

BOLETIM DA **INDÚSTRIA CAPIXABA**

Crescimento industrial, oportunidades no comércio exterior e mercado de trabalho aquecido são os destaques da economia capixaba nesta edição.

DESTAQUES

+20,2%

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Crescimento da indústria capixaba no 1º semestre de 2026.

+4,8%

COMÉRCIO EXTERIOR

Avanço das exportações capixabas entre janeiro e julho de 2026

2,3%

MERCADO DE TRABALHO

Menor nível da série histórica do ES, registrado no 2º trimestre de 2026.

FATO ECONÔMICO

Acordo Mercosul e União Europeia: Oportunidades para o Espírito Santo

Em um cenário de crescente incerteza no comércio global, o Acordo amplia a integração comercial do Brasil e fortalece economias exportadoras, como a do Espírito Santo.

SEÇÕES

Fato Econômico	02
Atividade Econômica	07
Contexto – Comércio Exterior	18
Contexto – Preços, Juros e Crédito	26
Mercado de Trabalho e Renda.....	33
Perspectiva	42
BIC em Dados	48

FATO ECONÔMICO

Acordo Mercosul e União Europeia: Oportunidades para o Espírito Santo

A questão:

Em um contexto marcado pela reorganização das cadeias globais de valor, sobretudo devido ao aumento das tensões geopolíticas e intensificação das disputas comerciais entre grandes economias, como a adoção de medidas protecionistas pelos Estados Unidos, os países têm reforçado estratégias voltadas à segurança econômica e à redução de vulnerabilidades externas.

Esse movimento tem estimulado a efetivação de negociações que buscam a diversificação de parceiros comerciais e a redução das incertezas a partir de maior segurança jurídica e previsibilidade nas relações econômicas internacionais. **Nesta esteira de negociações comerciais, o Acordo entre Mercosul e União Europeia torna-se um**

importante instrumento comercial e geopolítico brasileiro, sendo especialmente relevante, também, para economias regionais fortemente orientadas ao comércio exterior, como a do Espírito Santo.

Resultado de mais de duas décadas de negociações, o acordo é o mais moderno e abrangente já firmado pelo Mercosul. Entidades representativas do setor produtivo, como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), avaliam o acordo como um marco estratégico para o país, ao possibilitar maior integração da economia brasileira a um dos principais polos econômicos mundiais.

Os fatos:

Em 17 de janeiro de 2026, o Mercosul, formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e a União Europeia, composta por 27 países, assinaram o **Acordo de Parceria Estratégica Mercosul e União Europeia**. Considerado um dos maiores acordos inter-regionais do mundo, a parceria conecta dois mercados que somam mais de 724 milhões de consumidores¹ e assume particular relevância ao

ampliar as possibilidades de integração econômica entre os países dos blocos.

A União Europeia, que detém a segunda maior economia do mundo, com Produto Interno Bruto nominal estimado em US\$ 22,5 trilhões, oferece acesso a um mercado de elevado poder aquisitivo e forte densidade produtiva. Já o Mercosul, soman-

¹ FMI, 2026.

do as economias de seus quatro países-membros, adiciona cerca de US\$ 3,0 trilhões ao conjunto (sendo US\$ 2,2 trilhões do Brasil). Em conjunto, os dois blocos passam a representar aproximadamente US\$ 25,5 trilhões em PIB, reforçando a dimensão estratégica da parceria².

As negociações entre Mercosul e União Europeia tiveram início em 1995, com a assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Inter-regional em Madri, evoluindo para negociações efetivas a partir de 1999 e alcançando um acordo político em 2019. Após a retomada das tratativas em 2023, os textos complementares negociados até 2024 culminaram na conclusão definitiva do acordo, anunciada em dezembro de 2024 durante a Cúpula do Mercosul em Montevidéu. O tratado seguiu, então, para os processos internos de aprovação e ratificação pelos países envolvidos e sua entrada em vigor, de forma provisória, está prevista para 1º de maio de 2026³.

O Acordo é composto por dois instrumentos jurídicos, que podem ser entendidos como dois grandes “eixos”. O primeiro eixo é o “Acordo Provisório de Comércio” (Interim Trade Agreement – ITA), que trata do pilar comercial; e o segundo, o “Acordo de Parceria Mercosul-União Europeia” (European Union and Mercosur Partnership Agreement – EMPA), que é a versão final do Acordo, incorporando o pilar comercial e expandindo o instrumento para pilares políticos e de cooperação. A criação de dois instrumentos se fez necessária considerando que a aprovação do segundo eixo demanda ratificação do texto pelos 27 países que compõem o bloco europeu⁴ – o que

aumenta a complexidade da discussão – diferente do eixo comercial, para o qual a aprovação ocorre apenas pelo Conselho e Parlamento europeus. Nesse sentido, o eixo comercial (ITA) está vigente de forma temporária entre as Partes desde maio de 2026, aguardando a aprovação final do Parlamento Europeu.

Do ponto de vista do pilar comercial, o acordo está centrado na eliminação gradual de tarifas e impostos aplicados às importações dos produtos contemplados no Acordo, de forma que os bens transacionados entre os blocos econômicos passem a ter caráter de bens domésticos. Em outras palavras, no caso do Brasil, as importações vindas de países da União Europeia terão o mesmo tratamento tributário de produtos nacionais.

Ao todo, a União Europeia eliminará tarifas sobre 95% dos bens exportados pelo Mercosul, total que soma 10.029 produtos. Já o Mercosul zerará tarifas sobre 91% dos produtos exportados pelos países europeus, um total de 9.376 produtos. As isenções seguirão um cronograma de desgravações tarifárias, ou seja, de reduções graduais das tarifas aplicadas aos produtos: a União Europeia terá até 12 anos para zerar as tarifas, enquanto o Mercosul terá até 15 anos para conceder as isenções.

No ano zero das desgravações tarifárias, ou seja, assim que o Acordo entrar em vigor, mais de 5 mil produtos do Mercosul passarão a ter isenção para entrarem no mercado europeu, especialmente bens industriais, com destaque para máquinas e

² FMI, 2025.

³ Após a publicação do Decreto Legislativo nº 14, em 17 de março de 2026, o Brasil notificou a Comissão Europeia sobre a conclusão dos procedimentos internos de ratificação. Por sua vez, a União Europeia notificou formalmente o Brasil em 24 de março, de forma que o Acordo possa ser implementado de forma provisória entre os blocos.

⁴ Siscomex, Governo Federal - Acordo entre Mercosul e União Europeia e Confederação Nacional da Indústria - Manual do Acordo Mercosul-União Europeia.

equipamentos, metalurgia, alimentos, equipamentos eletrônicos e ópticos e produtos químicos. Ao todo, estes produtos representam 54,3% das exportações do bloco sul-americano ao bloco europeu. Em contrapartida, as isenções do Mercosul aos produtos europeus no ano zero abrangerão cerca de 10,7% dos produtos importados (1.075 produtos ao todo).

Atualmente, a União Europeia figura entre os principais parceiros comerciais do Brasil, tendo representado cerca de 14,3% dos destinos das exportações brasileiras em 2025, quando a corrente de comércio, que soma importações e exportações entre o Brasil e o bloco europeu, alcançou aproximadamente US\$ 100 bilhões. As exportações brasileiras para o bloco se concentraram em petróleo, café, produtos alimentícios, minérios, soja e celulose, enquanto as importações provenientes da União Europeia foram majoritariamente compostas por bens industriais, especialmente máquinas e

equipamentos, produtos farmacêuticos, químicos e veículos.

Para além da dimensão tarifária, o pilar econômico do Acordo incorpora temas relacionados ao acesso a mercados industriais e agrícolas, regras sanitárias e fitossanitárias, compromissos ambientais vinculantes, comércio de serviços e investimentos, participação em compras públicas, proteção à propriedade intelectual e facilitação comercial para pequenas e médias empresas. Também prevê mecanismos de cotas e salvaguardas para produtos agrícolas sensíveis, buscando equilibrar a ampliação do comércio com a proteção de setores estratégicos.

De forma mais ampla, o pilar econômico do Acordo busca estimular o comércio, os investimentos, a cooperação regulatória e a convergência de padrões de sustentabilidade para os bens transacionados.

As implicações para o Espírito Santo

Embora negociados em escala nacional, os efeitos econômicos do Acordo tendem a se materializar de forma diferenciada no território brasileiro, refletindo as diferenças nos níveis de inserção internacional de cada estado e nas estruturas produtivas regionais. Economias mais integradas ao comércio exterior, como a do Espírito Santo, tendem a perceber essas repercussões de maneira mais direta. A abertura comercial do estado (46,0%), maior que a média nacional (de 26,5%), destaca-o como o terceiro mais aberto do país⁵.

No comércio com a União Europeia, o Espírito Santo ocupa a sexta posição entre as unidades da Federação, respondendo por 3,6% das exportações brasileiras destinadas ao bloco em 2025. Nas importações, figura como sétimo maior importador de produtos europeus, com participação de 3,1% no país. Entre os destinos das exportações capixabas, a União Europeia representa 13,8% das vendas do estado, mantendo posição estratégica entre os destinos externos do estado. A composição dessas trocas, por sua vez, revela o perfil da inserção capixaba no mercado europeu: em 2025, os produtos foram

⁵ Observatório Findes, 2026.

concentrados em café (38,8%), minério de ferro (19,4%), produtos de ferro e aço (16,5%), petróleo (11,4%) e rochas naturais (4,7%). Já entre as importações capixabas provenientes da União Europeia em 2025, predominaram automóveis (41,7%) e aeronaves (8,9%), setores diretamente contemplados pelo novo Acordo⁶.

Com a entrada em vigor do Acordo, mais de 150 produtos exportados pelo Espírito Santo em 2025 terão tarifa zero no mercado europeu já no primeiro ano⁷. Esses produtos são parte dos mais de 5 mil comercializados entre o Brasil e o bloco europeu. Entre os principais destaques estão as rochas naturais, que correspondem a 4,7% das exportações capixabas para a União Europeia, o petróleo (11,4%) e a celulose (1,0%).

No caso do petróleo e da celulose, embora passem a contar formalmente com tarifa zero, é importante destacar que já se beneficiavam de alíquotas historicamente baixas no mercado europeu, de modo que o benefício ao setor tenda a ser limitado. Por outro lado, o setor de rochas naturais deve registrar efeitos mais perceptíveis, especialmente em segmentos mais dependentes da demanda europeia.

Entre os produtos com alíquotas efetivamente zeradas estão pedras de cantaria, granitos e mármore, tanto na forma trabalhada quanto talhada ou serrada⁸. Para esses itens, a União Europeia já representa uma parcela significativa das exportações do setor, variando entre cerca de 4% e 9% do total destinado a todos os mercados. Com a redução das tarifas, há potencial para ampliar as vendas na Europa, oferecendo uma oportunidade de crescimento

para os segmentos mais dependentes da demanda externa.

No âmbito das importações do estado, produtos como malte, vinhos, resinas, máquinas para fabricação de papel e tubos flexíveis de ferro ou aço terão suas tarifas ajustadas conforme o cronograma de desgravação, que varia para cada produto. Já entre os produtos de maior valor agregado que o estado importa do bloco europeu, destacam-se os automóveis (10,8% das importações) e as aeronaves (8,9%). No caso das aeronaves, cuja alíquota já é zero, o Acordo preserva as condições vigentes, garantindo previsibilidade aos importadores. Já os automóveis estão sujeitos a um processo específico de desgravação, onde haverá a manutenção da tarifa-base nos primeiros anos e liberalização parcial nos anos seguintes, condicionada a quotas de importação, de modo que o fluxo de compras de veículos europeus tenha um impacto gradual no mercado capixaba.

De maneira geral, as oportunidades criadas pelo Acordo Mercosul-União Europeia permitem ao Espírito Santo ampliar sua atuação no mercado europeu para produtos já inseridos. Ainda, destaca-se a possibilidade de diversificação da pauta exportadora do estado, considerando os instrumentos do Acordo que podem facilitar a inserção de produtos que o Espírito Santo já comercializa no mercado interno e poderiam ser, também, direcionados ao bloco europeu. Ainda, a implementação do Acordo pode reforçar o papel do Espírito Santo enquanto plataforma logística estratégica, ampliando sua atuação como

⁶ ComexStat, 2026.

⁷ Esta análise considerou o cruzamento entre a lista de produtos efetivamente exportados pelo estado e a lista dos produtos que serão beneficiados com a isenção a partir do Acordo.

⁸ NCMs: 68029990; 68029390; 68029100; 68022900; 68022300; 68022100

eixo de entrada de produtos industriais para a distribuição nacional, bem como o acesso a insumos, tecnologias e maquinários capazes de elevar a competitividade da economia estadual.

Ainda, a implementação do Acordo pode reforçar o papel do Espírito Santo enquanto plataforma logística estratégica, ampliando sua atuação como eixo de entrada de produtos industriais para a distribuição nacional, bem como o acesso a insumos, tecnologias e maquinários capazes de elevar a competitividade da economia estadual.

Por fim, embora o Acordo Mercosul-União Europeia abra novas oportunidades comerciais, torna-se importante destacar que, para empresas que pretendem iniciar suas operações no mercado europeu, os elevados padrões sanitários, ambientais e de rastreabilidade já exigidos pelo bloco seguem vigentes. Por outro lado, como benefício aos novos entrantes, o Acordo traz maior previsibilidade e simplificação ao processo por meio da adoção do mecanismo de "pre-listing", pelo qual a parte exportadora submete

uma lista prévia de estabelecimentos conformes, dispensando inspeções individuais e tornando o acesso mais ágil.

No que se refere às importações, a redução tarifária prevista também poderá intensificar a entrada de produtos industriais europeus, geralmente caracterizados por maior intensidade tecnológica, ampliando a concorrência com a indústria doméstica, podendo evidenciar assimetrias de competitividade entre empresas europeias e locais.

Ainda, a possível ampliação das relações comerciais poderá ampliar os fluxos de comércio e, conseqüentemente, a demanda por infraestrutura logística e movimentação de cargas. Nesse sentido, considerando o papel do estado como importante referência logística nacional, o possível aumento das importações e exportações poderá reforçar a necessidade de investimentos contínuos nos ativos logísticos capixabas, movimento já observado no estado.

Highlights | Oportunidades para o Espírito Santo

- Expansão das exportações industriais capixabas para o mercado europeu;
- Abertura de novos mercados para produtos com destinos concentrados;
- Diversificação da pauta exportadora;
- Fortalecimento do Espírito Santo como plataforma logística nacional para a entrada e distribuição.

01.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Atividade Econômica

Contexto Econômico

Mercado de Trabalho e Renda

Perspectiva

Impulsionada pelo setor extrativo, indústria se destaca frente às demais atividades econômicas no 1º semestre de 2026

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por dinâmicas distintas entre os principais setores da economia do Espírito Santo. A indústria apresentou forte expansão, sustentada pelo desempenho da atividade extrativa. O comércio também registrou crescimento, embora com comportamentos diferentes entre seus segmentos, com destaque para o varejo ampliado. Já os serviços permaneceram estáveis no período, ainda que os serviços prestados à família tenham aumentado. Na agropecuária, por sua vez, os indicadores disponíveis apontam para um cenário heterogêneo, com destaque para a expectativa de uma safra recorde de café no estado em 2026, porém queda em outras lavouras. A análise a seguir detalha esses movimentos e os principais fatores que contribuíram para o desempenho de cada atividade.

A **indústria** do Espírito Santo encerrou o primeiro semestre de 2026 com forte expansão, apesar da acomodação observada nos dois últimos meses do período⁹. No acumulado de janeiro a junho, a produção industrial cresceu 20,2% em relação ao mesmo período de 2025, o melhor resultado entre

os estados pesquisados pelo IBGE. Pernambuco (10,9%) e Rio de Janeiro (7,5%) apareceram na sequência.

O desempenho positivo da indústria capixaba no semestre foi impulsionado, sobretudo, pela **indústria extrativa**, que cresceu 32,0% no período. O resultado refletiu o aumento da produção de petróleo e gás natural e de pelotas de minério de ferro.

No setor petrolífero, os crescimentos de 46,4% na produção de petróleo e de 69,0% na produção de gás natural no semestre foram disseminados entre as atividades offshore e onshore, segundo os dados estatísticos da ANP (Tabela 1). Contudo, os maiores destaques estão no ambiente marítimo, como os avanços na capacidade produtiva do navio-plataforma Maria Quitéria, localizado no Campo Jubarte. Tal navio-plataforma iniciou suas operações ao final de 2024 utilizando cerca de 10% de sua capacidade de produção de petróleo. Desde então, o ativo vem ampliando gradualmente sua produção e, no primeiro semestre de 2026, já alcançou 69,7% de sua capacidade produtiva média.

⁹ Após uma sequência de 4 crescimentos mensais consecutivos, de fevereiro a abril, em maio, o setor registrou recuo de 0,8% em relação a abril e, novamente, em junho contraiu 3,4% em comparação com junho, na série com o ajuste sazonal.

Ainda no ambiente offshore, outro destaque foi a entrada em operação do campo Wahoo, operado pela PRIO, em março de 2026. Entre março e junho, o campo adicionou uma produção média de 25,4 mil barris de petróleo por dia (bbl/d), contribuindo de forma relevante para o resultado estadual ainda no semestre cuja produção média foi de 244,7 mil bbl/d entre janeiro e junho. A título de comparação, no primeiro semestre de 2025, a produção média de petróleo no estado foi de 160,5 mil bbl/d. A partir de março de 2026, a produção no estado ultrapassou a marca de 200 mil bbl/d, permanecendo acima desse nível nos meses seguintes. Esses avanços reforçam a contribuição dos ativos destacados para a expansão da produção de petróleo, e também de gás natural, no Espírito Santo.

Embora as perspectivas de curto prazo estejam positivas, cabe um olhar atento a um futuro não

tão mais distante. Na ausência da exploração de novos poços ou de investimentos na etapa produtiva do setor, a produção de petróleo e gás natural no estado poderá iniciar um processo de declínio natural, relacionado à maturidade dos poços produtores. De acordo com o Anuário da Indústria do Petróleo e Gás Natural do Espírito Santo 2026, a produção de petróleo e de gás natural decairá a partir de 2028. Especificamente sobre o petróleo, a produção poderá recuar para patamar abaixo de 200 mil bbl/d a partir de 2029.

Outra atividade do setor extrativo que contribuiu para o crescimento da indústria capixaba no semestre foi a pelotização do minério de ferro, devido ao aumento de produção nas duas empresas que atuam no estado, a Vale S.A. e a Samarco.

Tabela 1 – Produção média de petróleo e gás natural no Espírito Santo e variação (%) no 1º semestre de 2026

Ambiente e campos produtores selecionados	Início da produção	Operador Atual	Petróleo (bbl/d)		Gás Natural (mil m³/d)	
			Produção média - 1º semestre de 2026	Var. (%) da produção	Produção média - 1º semestre de 2026	Var. (%) da produção
Ambiente marítimo			236.302,1	47,3	6.848,7	69,8
Campo Jubarte	2002	Petrobras	179.325,8	41,6	5.518,3	71,1
Campo Wahoo	2026	Prio	25.459,1	-	535,6**	-
Campo Ostra	2009	Shell	6.320,5	20,5	46,0	21,5
Campo Baleia Anã	2015*	Petrobras	3.474,0	-	49,6	-
Campo Abalone	2009	Shell	1.207,0	73,0	112,7	72,5
Ambiente terrestre			8.396,8	30,9	105,2	40,2
Campo Fazenda Alegre	1996	Seacrest	3.571,9	77,7	20,3	104,2
Campo Inhambu	2005	Seacrest	852,7	35,8	3,2	53,3
Campo Fazenda São Rafael	1997	Seacrest	669,4	9,4	10,1	30,6
Total			244.751,8	46,4	6.954,5	69,0

* Retomada em setembro de 2025. ** Média de março a junho de 2026.
Fonte: ANP. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

De acordo com o relatório trimestral da companhia, a Vale S.A. produziu 10,8 milhões de toneladas de pelotas no estado no semestre, aumento de 28,0% frente ao mesmo período do ano passado. O resultado foi favorecido pela suspensão temporária das operações da empresa em Omã, decorrente de manutenções programadas e dos impactos logísticos associados aos conflitos na região do Oriente Médio. Com essa interrupção temporária das atividades no exterior, parte da produção que seria realizada em Omã foi direcionada para as plantas da Vale no Espírito Santo, elevando o volume produzido no estado. Contudo, ainda de acordo com o relatório, a expectativa era de que as operações em Omã fossem retomadas em junho, de modo que esse movimento de transferência da produção para o Espírito Santo tenha caráter temporário.

Na Samarco, a produção alcançou 7,7 milhões de toneladas de pelotas no semestre, crescimento de 8,0% no período. Segundo os dados apresentados no Relatório Trimestral da empresa, mesmo diante de um cenário de preços mais pressionados, a produção foi mantida em patamares mais elevados, em linha com o processo de retomada das atividades iniciado no final de 2020, previsto para se estender até 2029¹⁰.

Se, por um lado, a indústria extrativa contribuiu positivamente para o desempenho da indústria capixaba no primeiro semestre de 2026, impulsionada pela retomada e pelos investimentos em ativos no estado, por outro, a **indústria de transformação** recuou 2,8% no período. Mais sensível às condições de crédito e ao nível das

taxas de juros¹¹, a indústria de transformação também foi influenciada por fatores específicos de cada cadeia produtiva, especialmente em atividades de maior peso no estado, como alimentos e papel e celulose, que apresentaram queda no semestre.

A fabricação de produtos alimentícios contraiu 9,7% de janeiro a junho, a maior retração entre as atividades pesquisadas pelo IBGE na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Além da menor produção de água de coco e de açúcar cristal, as carnes bovinas congeladas, resfriadas e frescas também exerceram papel importante na contração do setor. A redução no abate de bovinos pode ter limitado a oferta da matéria-prima para a indústria. No Espírito Santo, foram abatidas 66,9 mil cabeças de gado no primeiro trimestre de 2026, queda de 15,1% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a estatística trimestral da produção agropecuária do IBGE.



A redução no abate de bovinos pode ter limitado a oferta da matéria-prima para a indústria.

Já a fabricação de celulose, que caiu 6,9% no semestre, foi influenciada por um cenário externo

¹⁰ A Samarco retomou as operações em dezembro de 2020, as quais foram faseadas em três momentos: o primeiro, com duração entre 2021 e 2024, teve como objetivo atingir cerca de 30% da capacidade operacional da empresa; o segundo momento, consistiu em um salto para 60% da capacidade produtiva entre 2024 e 2025, patamar este que será mantido até 2027, quando a terceira fase iniciará e deverá completar os 100% de capacidade até 2029.

¹¹ Atividades mais ou menos cíclicas consideradas em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202606/rpm202606p.pdf>

mais desafiador, marcado pela menor demanda chinesa por produtos estrangeiros (associado a uma maior oferta interna), e por incertezas na economia global, conforme analisado no Relatório Trimestral da Suzano. A atividade também enfrentou pressões relacionadas aos custos logísticos globais, e questões específicas da produção da Suzano, como a redução planejada da produção anunciada pela empresa, além das dificuldades logísticas no transporte de madeira proveniente de Minas Gerais, que podem ter afetado o ritmo de produção da unidade capixaba¹².

Conforme analisado, o desempenho da indústria capixaba no primeiro semestre de 2026 esteve fortemente apoiado na indústria extrativa. Contudo, parte importante do impulso do setor extrativo observado neste ano tende a perder força, uma vez que os ganhos associados à entrada e à expansão dessas operações serão progressi-

vamente acomodados. Em outras palavras, a Samarco manterá sua capacidade produtiva em 60% até 2028 (quando realizará o salto para 100%); a planta de Omã retomará com a produção de pelotas e o navio-plataforma Maria Quitéria e o Campo de Wahoo também estão caminhando para atingir os seus limites produtivos.

Nesse contexto, torna-se ainda mais importante acompanhar o comportamento da indústria de transformação. O recuo desse setor observado no primeiro semestre de 2026 reforça a necessidade de atenção a uma questão ampla, que soma os movimentos conjunturais aos desafios de natureza mais estrutural¹². Assim, além do resultado agregado, é importante acompanhar a evolução da indústria de transformação, considerando sua relevância para a dinâmica da atividade industrial e da economia¹³ capixaba no futuro próximo.

Tabela 2 – Variações (%) dos indicadores econômicos setoriais mensais - Espírito Santo e Brasil, junho de 2026

Indicadores Mensais	Jun 26 / Mai 26*	Jun 26 / Jun 25	Acumulada em 2026	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Produção Física da Indústria	-3,4	12,2	20,2	20,1
Volume de vendas no comércio varejista	2,6	4,8	1,0	1,8
Volume de vendas no comércio varejista ampliado	-3,8	7,0	5,8	3,8
Volume de serviços prestados	-2,2	-1,4	0,0	1,2
Brasil				
Produção Física da Indústria	-1,8	1,7	1,5	0,7
Volume de vendas no comércio varejista	0,5	2,9	1,9	1,6
Volume de vendas no comércio varejista ampliado	-1,0	4,9	1,9	0,8
Volume de serviços prestados	0,0	2,0	2,0	2,6

* Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF, PMC, PMS/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

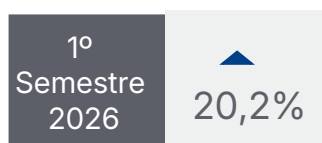
¹² Veja mais em: <https://www.unido.org/idr/idr2026#/> e https://www.iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1346.html.

¹³ Veja mais em estudos sobre as aplicações das análises de Kaldor (1966; 1967), que relacionam o desempenho da indústria ao crescimento econômico de determinada região, no caso brasileiro: Long-term analysis of Kaldor's law applied to Brazil (1909-2020), disponível em: <https://bit.ly/4gl5Of5> Crescimento e industrialização no Brasil: uma interpretação à luz das propostas de Kaldor, disponível em: <https://bit.ly/4wE3hHC>.

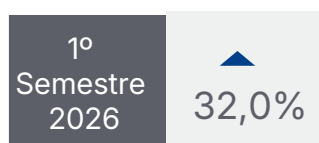
Desempenho do setor industrial no Espírito Santo

A indústria capixaba segue em expansão, sustentada pelo avanço da indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação registra trajetória gradual de retração.

Indústria Geral



Indústria Extrativa



Indústria de Transformação

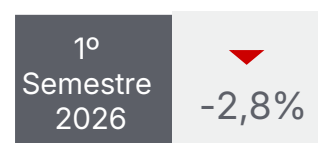


Gráfico 1 - Evolução da produção industrial do Espírito Santo por segmento industrial (Número índice com ajuste sazonal, 2022 = 100)



Tabela 3 - Variações (%) das produções da Indústria do Espírito Santo, junho de 2026

Atividades industriais	Jun 26 / Mai 26*	Jun 26 / Jun 25	Acumulada em 2026	Acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	-3,4	12,2	20,2	20,1
Indústrias extrativas	-2,1	20,7	32,0	32,1
Indústrias de transformação	-3,5	-5,1	-2,8	-2,6
Fabricação de produtos alimentícios	-1,5	-10,3	-9,7	-5,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,5	-4,0	-6,9	-6,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,6	0,4	0,1	-0,4
Metalurgia	-6,4	-6,5	0,2	-1,3

* Com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Além do crescimento observado no setor industrial, o **comércio** do Espírito Santo também registrou aumento no volume de vendas no primeiro semestre do ano. Contudo, considerando as estruturas dos dois tipos de comércio¹⁴, o varejista restrito e o ampliado, a dinâmica do consumo em cada segmento foi distinta ao longo dos seis primeiros meses do ano.

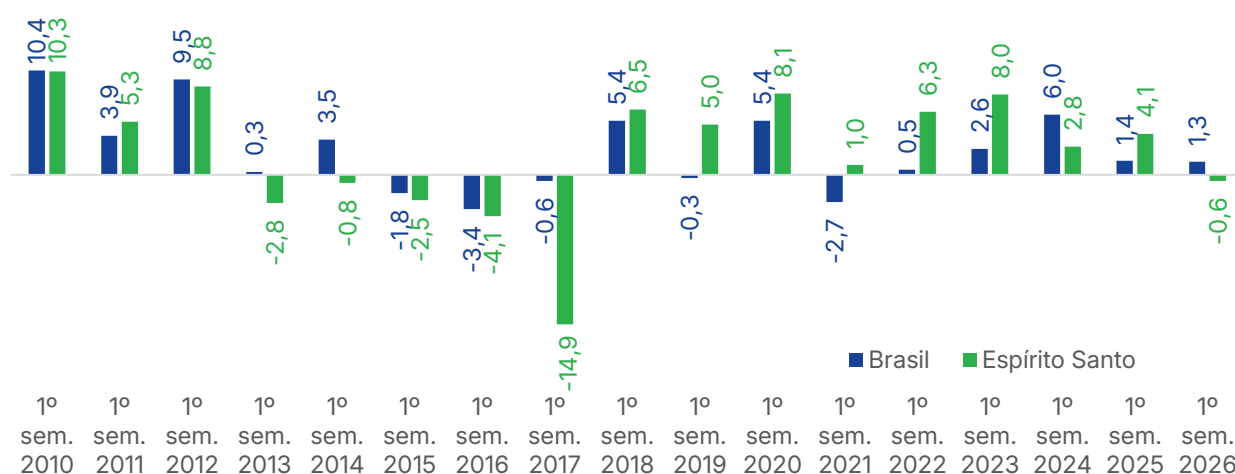
No **varejo restrito**, o avanço no semestre foi mais modesto. Após um início de ano menos dinâmico, as vendas ganharam força ao longo do ano, e junho registrou o melhor desempenho mensal de 2026 até então¹⁵.

A composição do varejo restrito ajuda a explicar o crescimento mais moderado, de 1,0% no acumulado do semestre, conforme indicou a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE. Com um número menor de atividades, o segmento é fortemente concentrado em hipermercados e

supermercados, que respondem por 40,4% do setor (tabela 4). Como essa atividade recuou 0,6% no período, seu peso elevado limitou um avanço mais expressivo do varejo restrito.

A última queda no volume de vendas de hipermercados e supermercados, na análise comparada do 1º semestre do ano, ocorreu em 2017 quando a atividade recuou 14,9%. Esse período foi marcado por uma crise político-econômica nacional, por uma crise na segurança pública do Espírito Santo e por uma sequência de quatro semestres consecutivos de retração nessa base de comparação. Em 2026, a queda do segmento foi mais moderada, mas também chama atenção por ocorrer em um contexto específico. A partir de março, passou a vigorar no Espírito Santo a medida que restringiu o funcionamento de hipermercados e supermercados aos domingos. Essa relação, contudo, deve ser tratada com cautela, sendo necessárias mais evidências para

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de vendas no segmento de hipermercado e supermercado do Espírito Santo, em relação ao mesmo semestre do ano anterior



Fonte: PIM-PF, PMC, PMS/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

¹⁴ A estrutura varejista compreende atividades cujas receitas são preponderantemente da oriundas da atividade do varejo, conforme definição do IBGE, tais como as vendas de: artigos do vestuário, combustíveis, móveis e eletrodomésticos, artigos farmacêuticos, supermercados e outros. Por sua vez, o comércio ampliado engloba o varejo restrito e mais três atividades: "Veículos e motocicletas, partes e peças", "Material de construção" e "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo".

¹⁵ Melhor desempenho em termos de número-índice, que chegou a 123,3 pontos, o maior da série histórica com o ajuste sazonal, de acordo com a PMC/IBGE. Esse resultado aponta então para o maior patamar de volume de vendas em um mês no comércio varejista ampliado no estado.

avaliar os efeitos da medida sobre o desempenho do segmento.

No que diz respeito às atividades que apresentaram aumento no volume de vendas, os principais destaques foram os artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, cujas vendas cresceram 46,6% no semestre, e os móveis e os eletrodomésticos, que ampliaram 9,5%.

Por sua vez, o **comércio varejista ampliado** registrou recordes no volume de vendas em março e, novamente, em maio de 2026, considerando a série de dados do IBGE iniciada em 2003. Com esse comportamento, houve crescimento acumulado de 5,8% do setor capixaba no semestre.

Assim como no comércio varejista, a composição do setor também ajuda a explicar o resultado do comércio ampliado no semestre. Embora a atividade de hipermercado e supermercado também exerça o maior peso sobre o setor, sua participação é menor, na ordem de 23,3%. Ademais, as três atividades exclusivas do comércio ampliado (que respondem, juntas, por 42,5% do setor) registraram crescimento no período, contribuindo para o resultado positivo do segmento. O principal destaque foi material de construção, com alta de 36,7% no volume de vendas. Na sequência, o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo avançou 5,5%, enquanto veículos, motocicletas, partes e peças cresceram 3,5%.

O aumento expressivo das vendas de materiais de construção no Espírito Santo se destacou frente ao cenário nacional, que registrou queda de 0,8%. O resultado sugere uma dinâmica própria do estado,

associada à maior demanda por reformas e novas obras em imóveis residenciais e comerciais¹⁶. Segundo o 46º Censo Imobiliário do Sinduscon-ES, os dados mais recentes apontaram 19,0 mil unidades residenciais e comerciais em construção na Grande Vitória, entre julho e dezembro de 2025, o maior patamar desde 2015. Além disso, 74,9% dessas unidades já estavam vendidas, indicando uma demanda contratada que tende a sustentar a aquisição de materiais ao longo da execução das obras, muitas dessas ocorrendo também em 2026.

Esses dados ganham ainda mais relevância diante do ambiente macroeconômico atual, marcado por taxas de juros elevadas e crédito mais restritivo, que tenderiam a desestimular a dinâmica do setor da construção civil e, consequentemente, do comércio de produtos do setor. Apesar dessas condições, o segmento seguiu resiliente e avançou no estado.

“ O principal destaque foi material de construção, com alta de 36,7% no volume de vendas. Na sequência, o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo avançou 5,5%.

¹⁶ Veja mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/07/PMC-Relativo-de-MAIO-2026.pdf>.

Tabela 4 – Participação (%) das atividades sobre o comércio e variação (%) do volume de vendas no 1º semestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025

Atividades do comércio	Pesos (%) dentro do comércio varejista	Pesos (%) dentro do comércio varejista ampliado	Variação (%) acumulada em 2026
Combustíveis e lubrificantes	6,53	3,76	3,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	40,43	23,25	-0,6
Tecidos, vestuário e calçados	7,39	4,25	-4,6
Móveis e eletrodomésticos	12,75	7,33	9,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,68	2,69	46,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,08	0,05	5,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	24,27	13,96	-9,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,87	2,23	-11,9
Veículos, motocicletas, partes e peças		23,43	3,5
Material de construção		11,90	36,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo		7,15	5,5

Fonte: PIM-PF, PMC, PMS/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Enquanto os setores industrial e comercial do Espírito Santo registraram avanços no primeiro semestre de 2026, o **setor de serviços** apresentou estabilidade, conforme levantamento do IBGE.

O volume de serviços prestados no Espírito Santo atingiu, em outubro de 2025, o maior nível da série histórica acompanhada pelo IBGE, iniciada em 2011. Nos meses seguintes, contudo, o setor apresentou acomodação, embora tenha permanecido em nível elevado. No primeiro semestre de 2026, esse movimento resultou no retorno do volume de serviços a níveis próximos aos observados no primeiro semestre de 2025, antes do recorde registrado em outubro. Com isso, o setor encerrou os primeiros seis meses de 2026 com crescimento

nulo (0,0%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

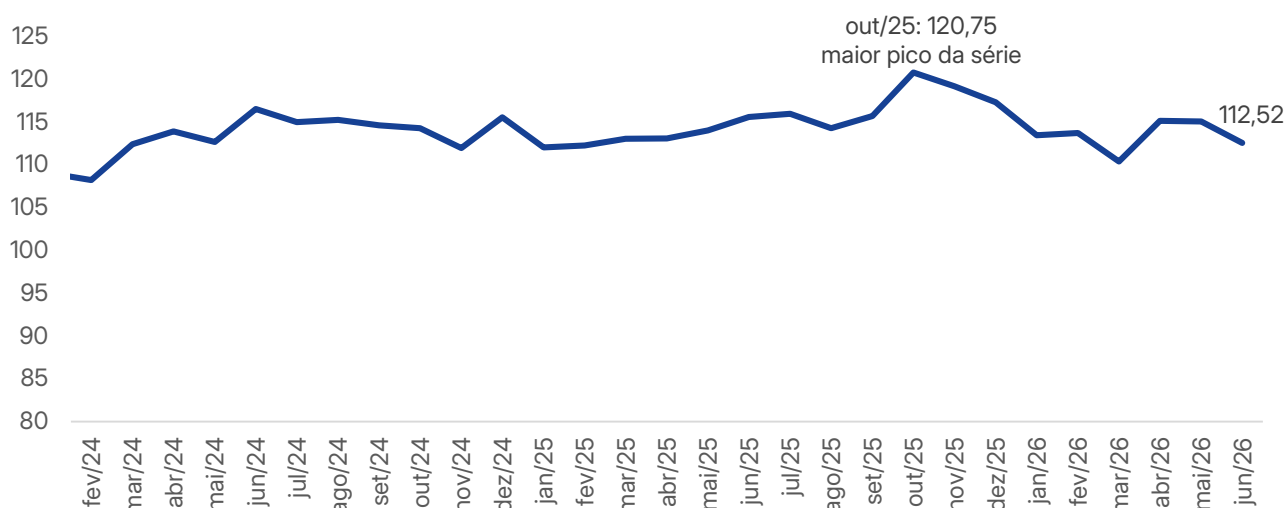
Quanto às cinco atividades que compõem o setor de serviços pesquisadas pelo IBGE, o principal destaque foi o crescimento de 5,6% dos serviços prestados às famílias, os quais incluem os setores de alimentação, alojamento, atividades culturais, atividades esportivas e outros serviços pessoais. Os serviços prestados às famílias apresentam maior sensibilidade às condições de renda e ao poder de compra dos consumidores, se comparados com as demais atividades do setor, tais como serviços de informação e comunicação e serviços profissionais, administrativos e complementares.

Dessa forma, a evolução positiva no rendimento das famílias capixabas pode ter impulsionado o consumo dessas famílias pelos serviços citados. Apesar da relativa estabilidade no curto prazo, os rendimentos médios do trabalho no Espírito Santo apresentaram trajetória de crescimento desde 2021, com destaque para o aumento dos rendimentos entre os trabalhadores informais, embora os valores recebidos sejam menores do

que os dos trabalhadores formais, conforme analisado na seção Mercado de Trabalho e Renda.

Na sequência, a atividade de transportes e correio também apresentou aumento no semestre, com um crescimento de 0,5%. Porém, as demais três atividades que compõem o setor de serviços recuaram no período (Tabela 5).

Gráfico 3 - Evolução do volume de serviços prestados no Espírito Santo
Número índice com ajuste sazonal, 2022 = 100



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Tabela 5 – Participação (%) das atividades sobre o setor de serviços e variação do volume de vendas no 1º semestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025

Atividades de serviços	Participação (%) dentro do setor de serviços	Variação (%) acumulada em 2026
Serviços prestados às famílias	9,03	5,6
Serviços de informação e comunicação	15,00	-2,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	16,01	-1,6
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	53,17	0,5
Outros serviços	6,78	-4,4

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Enquanto as atividades analisadas até o momento a partir das pesquisas mensais do IBGE apresentaram leituras de desempenho até junho, para a **agropecuária**, a análise é um pouco diferente. Dado que 73,1% da composição da agropecuária do Espírito Santo é formada pelo setor agrícola e 26,9% pela pecuária¹⁷, a abordagem dessa atividade ocorrerá, principalmente, a partir do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, que consistem nas principais pesquisas conjunturais do setor em nível nacional, também apuradas pelo IBGE.

De acordo com o LSPA divulgado em julho, as estimativas para as principais safras do Espírito Santo em 2026, pesquisadas pelo IBGE, apresentam comportamentos distintos tanto em relação às safras realizadas no ano passado, quanto em relação às expectativas estimadas no início de 2026 para o fechamento do ano.

As projeções para a safra de cana-de-açúcar no ano estão em 3,3 milhões de toneladas, patamar que seria 1,6% menor que a safra de 2025. Ademais, as projeções para a produção de cana-de-açúcar realizadas ao longo de 2026 apresentaram leve piora, com uma queda de 0,3% na projeção mais recente para a realizada em janeiro.

Semelhantemente, as expectativas para as produções de banana e tomate também estão com viés pessimista. A expectativa para a safra da banana no estado no ano está em 415,5 mil toneladas, patamar 1,6% inferior à safra de 2025 e

1,3% menor que a projeção realizada em janeiro de 2026. O cálculo para a produção de tomate está em 154,0 mil toneladas, patamar 4,3% inferior à colheita de 2025 e 4,3% abaixo da projeção realizada em janeiro.

Por sua vez, as projeções para o café, produto de maior peso sobre a agropecuária capixaba¹⁸, estão com viés altista. Segundo o IBGE, a safra do café no estado deverá atingir um novo recorde, com uma produção de 1,1 milhão de toneladas em 2026. Esse patamar é 0,6% maior do que o último recorde, em 2025, e 0,9% superior à projeção realizada em janeiro. A alta do café no estado será impulsionada pelo aumento da produção do café arábica, com crescimento estimado em 14,5%.

Entre os principais fatores que podem contribuir para esses resultados estão a recuperação do café arábica e as condições climáticas favoráveis, conforme apontado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

“ A safra do café no estado deverá atingir um novo recorde, com uma produção de 1,1 milhão de toneladas em 2026.

¹⁷ Estimativas de acordo com o Indicador de Atividade Econômica da Federação das Indústrias do Espírito Santo, o IAE-Findes, que emula o PIB do estado.

¹⁸ De acordo com o IAE-Findes, o café possui um peso de 84,1% sobre o setor agrícola capixaba, considerando o valor bruto da produção e não somente a quantidade produzida.

Ainda segundo as projeções da Conab¹⁹, espera-se que 68,2% do café produzido no estado tenha sido colhido no primeiro semestre do ano, com concentração entre os meses de maio (30,1% da colheita) e junho (30,0%). Assim, a lavoura do café teria avançado de forma significativa ao longo do período, especialmente no segundo trimestre, reforçando a perspectiva de uma safra recorde em 2026 e contribuindo positivamente para o desempenho da agropecuária capixaba.

Quanto à atividade da pecuária, os dados disponíveis até o momento mostraram uma redução na atividade de abate de bovinos e frangos no Espírito Santo no 1º trimestre do ano. Em termos de número de cabeças dos animais, houve uma redução de 15,1% no abate de bovinos, saindo de 78,8 mil cabeças no 1º trimestre de 2025 para 66,9 mil cabeças no 1º

trimestre de 2026. No ramo de frangos, a redução foi de 1,9%, de 14,2 milhões de animais para 13,9 milhões, no mesmo período. Por sua vez, o abate de suínos cresceu no estado, em 8,5%, resultado do aumento de 79,3 mil cabeças para 86,1 mil cabeças abatidas.

De forma geral, a agropecuária capixaba apresenta perspectivas positivas para 2026, impulsionadas principalmente pela expectativa de uma safra recorde de café, principal produto da atividade no estado. Esse desempenho tende a contribuir para a sustentação do setor, apesar de um cenário mais moderado para as demais atividades agrícolas e de uma evolução desigual da pecuária. Assim, o café se consolida como o principal vetor de crescimento da agropecuária capixaba no ano.

Tabela 6 - Estimativa da produção agrícola do Espírito Santo - produtos selecionados, em toneladas, julho de 2026

Produto das lavouras selecionadas	Safra 2025 (ton)	Safra 2026 (ton) (estimada em janeiro)	Safra 2026 (ton) (estimada em julho)	Variação (%) 2026 x 2025
Cana-de-açúcar	3.357.724	3.312.612	3.303.866	-1,6
Café	1.069.783	1.065.813	1.075.677	0,6
Café canephora	871.354	841.285	848.503	-2,6
Café arábica	198.429	224.528	227.174	14,5
Banana	422.437	420.991	415.575	-1,6
Tomate	160.956	160.958	153.989	-4,3
Mandioca	127.232	129.343	126.577	-0,5
Cereais, leguminosas e oleaginosas	70.331	60.787	63.593	-9,6

Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

¹⁹ Para a estimativa da produção de café, a Conab utiliza a unidade métrica de mil sacas, diferenciando-se assim da metodologia aplicada pelo IBGE que é de toneladas. Assim, os dados das instituições podem apresentar divergências.

02.

CONTEXTO ECONÔMICO COMÉRCIO EXTERIOR

Atividade Econômica

Contexto Econômico

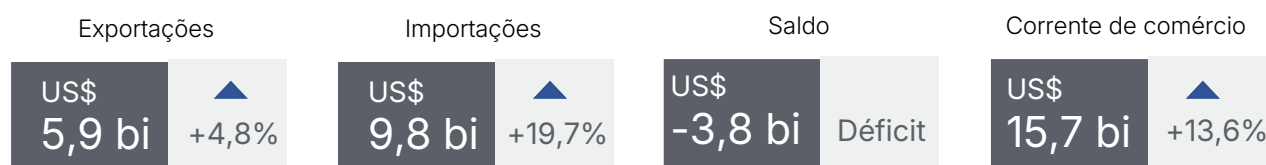
Mercado de Trabalho e Renda

Perspectiva

Espírito Santo movimenta US\$ 15,7 bilhões no comércio exterior até julho

No acumulado de janeiro a julho de 2026, o Espírito Santo registrou US\$ 5,9 bilhões em exportações e US\$ 9,8 bilhões em importações, resultando em déficit comercial de US\$ 3,8

bilhões e corrente de comércio de US\$ 15,7 bilhões, que corresponde à soma das exportações e importações.



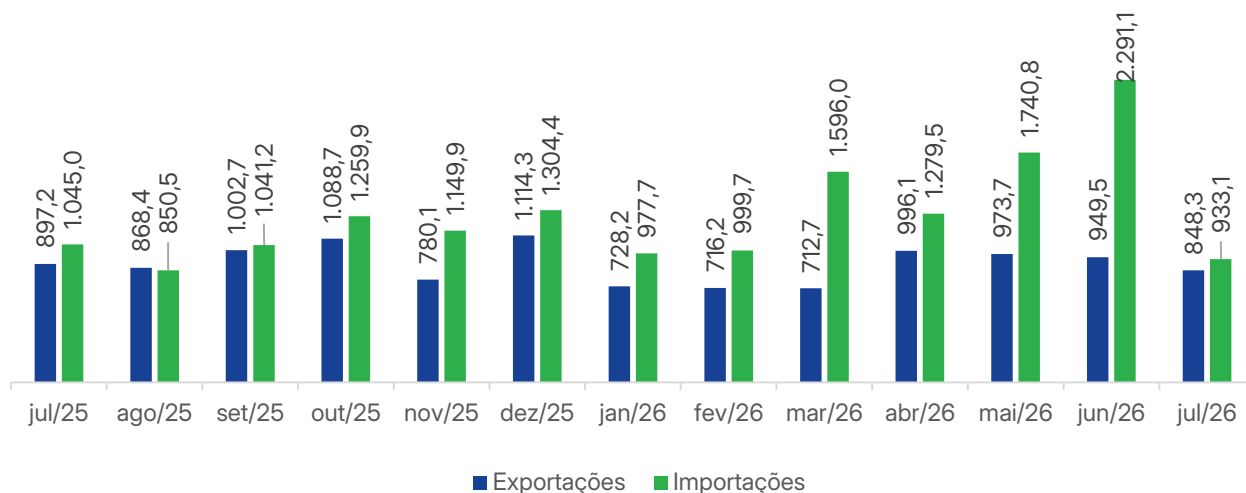
* Variação em relação a janeiro a julho de 2025

Nas exportações, minério de ferro, café e placas de aço ditaram o desempenho da pauta, sustentados pelo avanço das vendas, enquanto petróleo e celulose apresentaram retrações. Juntos, os três primeiros produtos responderam por cerca de 57% das exportações capixabas no período, concentrando grande parte do resultado observado. Nas importações, por sua vez, o

resultado foi influenciado pelas compras de veículos, que ganharam impulso a partir de março e atingiram o pico de US\$ 2,2 bilhões em junho, em um movimento associado à antecipação das importações de automóveis, especialmente híbridos e elétricos, antes do aumento das alíquotas do Programa Mover²⁰.

²⁰ De acordo com o cronograma do Programa Mover, passou a valer, a partir de julho de 2026, a alíquota máxima (no âmbito do programa) de 35% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os carros eletrificados, considerando os convencionais e os híbridos

Gráfico 4 - Exportações e importações do Espírito Santo, em US\$ milhões

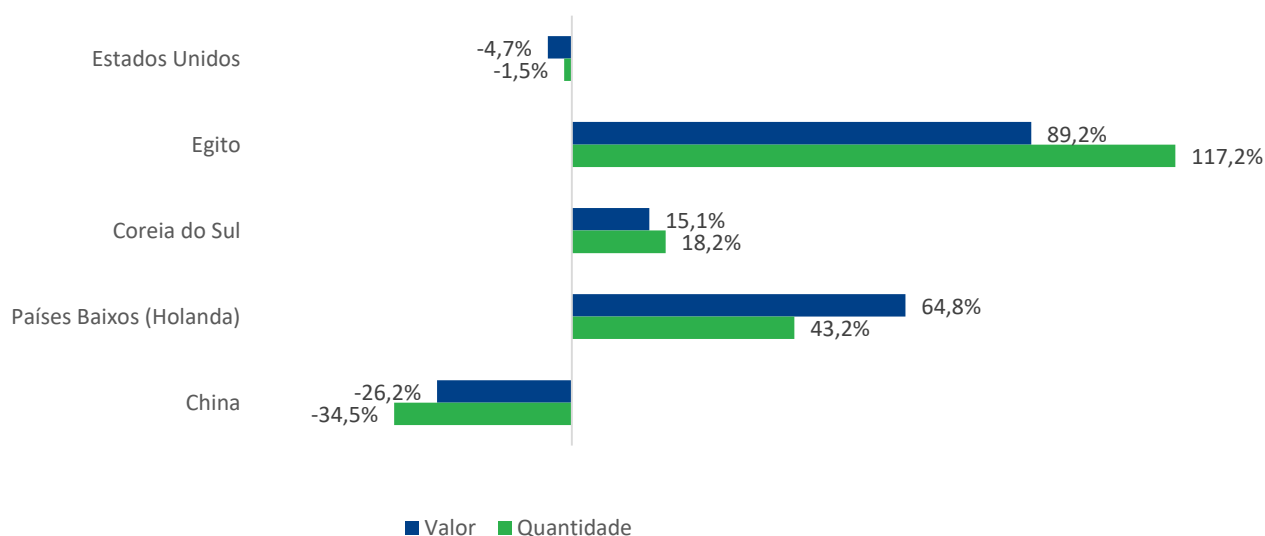


Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório Findes.

Entre os principais mercados, os Estados Unidos e a China apresentaram retração nas compras de produtos capixabas. Os Estados Unidos, principal destino, responderam por 29,4% da pauta, mas reduziram as compras de placas de aço e pedras de cantaria, apesar do aumento das compras de outros produtos siderúrgicos. A China, que representou 4,0% das exportações, teve a retração concentrada principalmente nas compras

de celulose. Em sentido contrário, o Egito e a Coreia do Sul ampliaram as compras, respondendo por 6,7% e 5,3% da pauta, respectivamente, com o crescimento sustentado, principalmente, pelas maiores vendas de minério de ferro. A Holanda respondeu por 4,0% das exportações capixabas no período, com compras de petróleo e minério.

Gráfico 5 - Variação (%) das exportações para os principais parceiros comerciais do Espírito Santo, janeiro a julho de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Comex Stat. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Tabela 7 - Principais produtos exportados pelo Espírito Santo, janeiro a julho de 2026

Produto	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período anterior		Participação (%) no total
			Valor	Quantidade	Valor
Minério de ferro pelotizado (26011210)	1.814,6	16.235,3	22,8	26,4	30,6
Café em grão (09011110)	859,7	199,1	1,2	18,9	14,5
Semimanufaturados de ferro/aço não ligado (72071200)	721,4	1.315,6	12,2	6,7	12,2
Óleo bruto de petróleo (27090010)	468,5	865,2	-15,2	-31,9	7,9
Pasta química de madeira (47032900)	452,2	1.018,2	-18,2	-11,9	7,6
Pedras de cantaria trabalhadas (68029990)	387,1	169,1	-2,7	2,0	6,5
Pimenta não triturada (09041100)	247,5	40,6	14,0	16,5	4,2
Outros granitos trabalhados (68029390)	118,6	217,0	-34,6	-25,2	2,0
Café solúvel (21011110)	109,9	10,5	-15,7	-4,7	1,9
Demais produtos	745,2	2.548,9			12,6
Total	5.924,6	22.619,4	4,8	17,2	100

Tabela 8 - Principais produtos importados pelo Espírito Santo, janeiro a julho de 2026

Produto e NCM	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período anterior		Participação (%) no total
			Valor	Quantidade	Valor
Veículos (87036000, 87038000, 87034000, 87042190)	4.448,7	421,6	49,6	61,1	45,3
Hulha betuminosa, não aglomerada (27011200)	492,3	3.042,6	-1,2	-5,0	5,0
Aviões (88022010, 88023010)	442,4	0,4	-19,8	-14,0	4,5
Demais produtos	4.434,5	1.881,9	-	-	45,2
Total	9.817,9	5.346,4	19,7	5,9	100

Fonte: Comex Stat. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

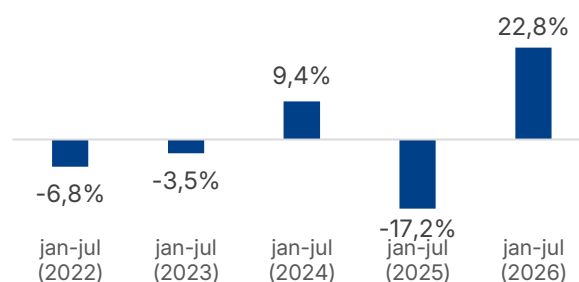
Minério, café e aço sustentam exportações, enquanto veículos impulsionam importações

Nas exportações, o minério de ferro foi o principal destaque positivo, com expansão dos embarques em um cenário de preços menos favoráveis, enquanto o café também ampliou significativamente os volumes, em razão da queda dos preços. Na siderurgia, as placas de aço mantiveram a liderança da pauta, enquanto os laminados ganharam espaço, com a expansão para novos mercados contribuindo para compensar parte da menor demanda dos Estados Unidos. Em sentido contrário, petróleo e celulose apresentaram retrações, associadas principalmente à maior redução dos volumes embarcados no primeiro caso e, no segundo, à combinação de menor demanda, aumento da oferta e paradas para manutenção.

O **minério de ferro pelletizado** (NCM 26011210) foi o principal destaque positivo. As exportações alcançaram US\$ 1,81 bilhão, com alta de 22,8% em valor e de 26,4% em quantidade, chegando a 16,2 bilhões de toneladas. O crescimento físico mais intenso sinaliza um ambiente de preços menos favoráveis. Ao longo do período, de acordo com o Investing²¹, o preço do minério recuou de US\$ 105,62 em janeiro/26 para US\$ 98 em julho/26. Além da dinâmica dos preços, parte desse desempenho também pode estar relacionada a condições específicas da cadeia produtiva e logística, como o redirecionamento do pellet feed da unidade da Vale de Omã para a

unidade de Tubarão, segundo o Relatório Trimestral da empresa. Originalmente, o pellet feed, proveniente de Itabira, era direcionado ao país árabe, que teve suas atividades interrompidas em função dos conflitos no Oriente Médio. Esse movimento pode ter contribuído para ampliar a disponibilidade de minério para embarque pelo Espírito Santo no período.

Gráfico 6 – Variação (%) do valor das exportações de minério de ferro* em relação ao mesmo período do ano anterior



*NCM 26011210
Fonte: Comex Stat. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

O **café em grão** (NCM 09011110), segundo maior item da pauta, também apresentou forte expansão do volume exportado. Foram US\$ 859,7 milhões exportados, com aumento de 1,2% em valor e de 18,9% na quantidade embarcada. O crescimento mais intenso da quantidade está associado, principalmente, à queda dos preços internacionais²². Essa dinâmica estadual acompanha a tendência do cenário nacional: segundo o Cecafe²³ (Conselho dos Exportadores de Café no

²¹ Ver mais em: <https://br.investing.com/commodities/iron-ore-62-cfr-futures>.

²² Ver mais em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2026/04/16/quando-o-cafe-vai-ficar-mais-barato.ghtml> e <https://www.cnnbrasil.com.br/agro/preco-global-do-cafe-cai-a-menor-patamar-em-2-anos-mas-el-nino-pressiona/>

²³ Ver mais em: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/relatorio-de-exportacoes/>.

Brasil), no acumulado de janeiro a julho de 2026, o valor médio de exportação do café brasileiro caiu 7,7%, com redução ainda mais acentuada em julho (-21,1%). No mesmo período, também houve mudança na composição das exportações brasileiras, com crescimento de 73,5% nos embarques de Conilon/Robusta e retração de 16,6% nos de Arábica. Como o Conilon apresenta menor valor por saca, essa mudança na composição pode ter contribuído para reduzir o valor médio do produto. No Brasil, as exportações de café recuaram 17,8% em valor e 15,1% em quantidade.

O **óleo bruto de petróleo (27090010)** apresentou uma das quedas mais expressivas no período. As exportações do Espírito Santo somaram US\$ 468,5 milhões, retração de 15,2% em valor, acompanhada por uma redução ainda maior, de 31,9%, na quantidade embarcada, que totalizou 865,2 milhões de toneladas. Entre os principais estados exportadores, o Espírito Santo apresentou o pior desempenho, em sentido contrário os resultados observados nos demais. No acumulado de janeiro a julho de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025, as exportações do Rio de Janeiro cresceram 23,0% em valor, enquanto São Paulo registrou alta de 32,2%. Já as exportações por UF's não declaradas²⁴ avançaram 118,8%. No conjunto das exportações brasileiras de petróleo bruto, houve aumento de 26,9%.

A **celulose (pasta química de madeira, NCM 47032900)** apresentou um quadro também de retração, com queda simultânea em valor e quantidade. Foram US\$ 452,2 milhões exportados, redução de 18,2%, enquanto o

volume recuou 11,9%, para 1,02 bilhão de toneladas. No mercado internacional, o segmento foi influenciado pelas condições de oferta e demanda, com menor demanda na Ásia, em um contexto de excesso de oferta de fibra longa e entrada de novas capacidades na China. Pelo lado da oferta, o período também foi marcado por paradas programadas para manutenção na América Latina, incluindo operações da Suzano. A companhia registrou redução nas vendas totais de celulose, influenciada principalmente pela menor demanda na Ásia, conforme apontado no Relatório Trimestral da empresa.

Esse contexto se refletiu nas exportações capixabas, com queda de 41,1% em valor nas vendas para a China, enquanto as exportações para os Estados Unidos, principal destino da celulose capixaba, cresceram 2,6% e responderam por 62% das compras do produto.

Por fim, pelo lado das **importações**, o avanço nas compras de veículos automotores, principalmente híbridos plug-in (PHEV) e elétricos (VE), foi o principal destaque do período. O movimento esteve associado à antecipação de estoques por parte dos importadores antes do reajuste das alíquotas do Programa Mover. Com isso, a pauta de veículos (87036000, 87038000, 87034000 e 87042190) alcançou US\$ 1,5 bilhão em junho, valor que corresponde a cerca de 35% do total importado desses produtos entre janeiro e julho (US\$ 4,4 bilhões). O resultado das importações, contudo, foi parcialmente limitado pela queda nas aquisições de aeronaves e hulha, cujas compras registraram retração no período.

²⁴ As exportações por "UF não declarada" assumem caráter provisório no sistema do ComexStat, por questões relacionadas à relação entre as datas de embarque e de emissão da nota fiscal. Estas informações são corrigidas nos meses seguintes, indicando a UF de origem.

BOX 1

Metalurgia e Siderurgia: novos mercados e produtos ganham espaço na pauta

A indústria de metais básicos respondeu por US\$ 969,7 milhões das exportações capixabas, alta de 23,8% em valor e de 20,7% em quantidade, representando 16,4% de toda a pauta estadual. A abertura por NCM mostra mudanças na composição da pauta, tanto em termos de produtos quanto de mercados de destino. Os semimanufaturados de ferro e aço, especialmente as placas de aço, continuaram predominantes, mas registraram redução das vendas para os Estados Unidos. Em sentido contrário, os produtos laminados apresentaram forte expansão das exportações, tanto para o mercado norte-americano quanto para outros parceiros comerciais. **Esse movimento contribuiu para diversificar a pauta siderúrgica capixaba, reduzindo a concentração das exportações em um único produto e ampliando a presença do setor em diferentes mercados, em um ambiente internacional marcado por medidas protecionistas.**

O desempenho do período foi sustentado principalmente pelos semimanufaturados de ferro/aço não ligado (placas de aço) (72071200), que somaram US\$ 721,4 milhões, com crescimento de 12,2% em valor e 6,7% em quantidade. Apesar de ainda responderem pela maior parcela das exportações do setor, o desempenho das placas revela uma importante mudança na composição dos mercados de destino. **Os Estados Unidos, principal comprador, reduziram suas compras de US\$ 461,8 milhões para US\$ 364,7 milhões, queda de 21%, em um ambiente de maior restrição ao acesso ao mercado norte-americano, com a manutenção da tarifa de 50% sobre produtos de aço importados no âmbito da Seção 232.** Parte dessa redução foi compensada pela expansão das

vendas para outros mercados, sobretudo França (US\$ 154,7 milhões) e Alemanha (US\$ 66,8 milhões), além do avanço das exportações para Espanha, Polônia, México e Bélgica. **O movimento indica uma redistribuição geográfica das vendas, com menor concentração no mercado norte-americano e maior presença do aço capixaba em outros destinos.**

Essa recomposição também aparece em outros produtos siderúrgicos. Os semimanufaturados de outras ligas de aço (72249000) avançaram 24,5% em valor e 33,7% em quantidade, impulsionados pelo aumento das vendas para a Alemanha (+11,6%) e pelo início das exportações para a Polônia, que não havia registrado compras no mesmo período de 2025. Já o ferro fundido bruto apresentou forte crescimento, de 71,3% em valor. Esse desempenho pode ganhar sustentação com a melhoria da infraestrutura logística para o escoamento do produto, após a VLI iniciar o transporte de ferro-gusa pela Ferrovia Centro-Atlântica até os terminais da Vports, integrando ferrovia e porto para movimentar o insumo produzido em Minas Gerais. O novo fluxo amplia as possibilidades de movimentação e exportação pelo Espírito Santo e pode favorecer a continuidade da expansão observada.

O movimento de diversificação fica ainda mais evidente nos produtos laminados, que, embora ainda representem uma parcela pequena da pauta, apresentaram taxas de crescimento muito superiores às dos semimanufaturados tradicionais. Os três laminados planos destacados na tabela (72083890, 72083910 e 72083700) somaram US\$ 48,7 milhões, aos quais se acrescentaram

US\$ 13,9 milhões dos laminados de outras ligas de aço (72253000). **O resultado indica que o crescimento da siderurgia capixaba não está restrito à expansão dos produtos tradicionalmente exportados, mas começa a incorporar novas categorias de maior diversificação da pauta, ampliando o leque de produtos comercializados no exterior.**

Entre esses produtos, os outros produtos laminados planos (72083890) cresceram 754,8% em valor e 718,6% em volume. As vendas, que não haviam sido registradas para os Estados Unidos em 2025, alcançaram US\$ 14,3 milhões no período, fazendo do país o principal destino, com 75,9% do total, e a Bolívia aparece como segundo mercado, com 8,5%, indicando a expansão das vendas para novos destinos. Nos laminados planos com espessura inferior a 3 mm (72083910), o avanço foi de 430,0% em valor e 426,9% em volume, com uma distribuição ainda mais diversificada: a Bolívia liderou com 32,3%, seguida pelos Estados Unidos

(21,6%) e Chile (19,0%). Já os laminados de outras ligas de aço (72253000) cresceram 296,8% em valor e 402,8% em volume, fortemente impulsionados pela Turquia, responsável por 74,9% das vendas (US\$ 10,4 milhões). Por fim, os laminados planos com espessura entre 4,75 mm e 10 mm (72083700) tiveram expansão de 823,3% em valor e 796,5% em volume, com os Estados Unidos respondendo por 75,0% das compras, equivalentes a US\$ 9,9 milhões.

Em conjunto, os dados mostram que, apesar da predominância das placas de aço, novos produtos e mercados vêm ganhando espaço na pauta siderúrgica capixaba. O avanço dos laminados e a expansão das vendas para a Europa e a América Latina contribuem para diversificar os parceiros comerciais e reduzir a dependência do mercado norte-americano, movimento que ganha relevância diante do ambiente internacional marcado pelo avanço de medidas protecionistas.

Tabela 9 - Principais produtos exportados pelo Espírito Santo na ISIC Divisão de Fabricação de metais básicos, janeiro a julho de 2026

Produto	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período anterior		Participação (%) no total exportado pelo ES
			Valor	Quantidade	Valor
Semimanufaturados de ferro/aço não ligado (72071200)	721,4	1315,6	12,2	6,7	12,2
Semimanufaturados de outras ligas de aços (72249000)	97,8	172,4	24,5	33,7	1,7
Ferro fundido bruto (72011000)	69,8	159,0	71,3	66,6	1,2
Outros produtos laminados planos (72083890)	18,8	35,6	754,8	718,6	0,3
Produtos laminados planos, com espessura inferior a 3 mm (72083910)	16,8	31,8	430,0	426,9	0,3
Laminados de outras ligas de aços (72253000)	13,9	29,4	296,8	402,8	0,2
Produtos laminados planos, com espessura entre 4,75 mm e 10 mm (72083700)	13,2	25,1	823,3	796,5	0,2
Outros produtos	18,1	25,2			
Total	969,7	1.794,1	23,8	20,7	16,4

Fonte: Comex Stat. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

BOX 2

Qual é o status da política tarifária dos Estados Unidos?

Em 2026, a política tarifária dos Estados Unidos em relação ao Brasil passou por mudanças importantes: após a invalidação, pela Suprema Corte, da base legal usada para as tarifas amplas de 2025, permaneceram em vigor as tarifas setoriais sobre produtos como aço e alumínio, enquanto novas medidas baseadas na Seção 301 acrescentaram sobretaxas de 25% sobre determinados produtos brasileiros, relacionadas a alegadas práticas comerciais injustas, e de 12,5% sobre bens abrangidos por uma investigação sobre trabalho forçado. As justificativas para a primeira medida incluem críticas dos Estados Unidos ao Pix e à regulação do ambiente digital, às barreiras de acesso ao mercado, especialmente no etanol, à proteção de propriedade intelectual e pirataria e a questões ambientais e de combate à corrupção. Como as duas novas sobretaxas podem ser cumulativas, alguns produtos brasileiros passaram a enfrentar até 37,5% de tarifas adicionais, além de eventuais tarifas setoriais aplicáveis.

Enquanto as tarifas de 25% tendem a impactar cerca de US\$ 230,0 milhões em exportações aos Estados Unidos em 2025 — cerca de 2,3% da pauta exportadora capixaba e 8,5% do que o estado exportou exclusivamente ao mercado norte-americano —, as novas tarifas de 12,5% atingem um valor ainda maior, de aproximadamente US\$ 1,1 bilhão, equivalente a 38% das exportações destinadas aos Estados Unidos. Isso ocorre porque essa lista inclui produtos de maior relevância para as exportações capixabas, como outros produtos de rochas naturais, minério de ferro e um dos produtos de celulose, parcialmente isento da tarifa anterior.

Considerando os produtos que estão isentos de uma tarifa, mas não de outra, a imposição das duas

medidas cria quatro cenários para as exportações capixabas:

a) Produtos tarifados pelas duas tarifas, totalizando 37,5% de tarifa: Esses produtos são equivalentes a 8% das exportações para os Estados Unidos. Entre eles estão alguns produtos do setor de rochas naturais, como granitos (SH6 680293, 680223), mármore (SH6 680291) e outras pedras de cantaria (SH6 680229), além de ovos (SH6 040721), nozes (SH6 080232), entre outros.

b) Produtos tarifados exclusivamente pela tarifa de 12,5%: Esses produtos correspondentes aproximadamente 30% das exportações para os Estados Unidos. Entre eles estão alguns produtos do setor de rochas naturais, como pedras de cantaria (SH6 680299), minério de ferro (SH6 260112), celulose crua (SH6 470319), embora se trate do produto de menor participação do setor, e alguns peixes (SH6 030289).

c) Produtos tarifados exclusivamente pela tarifa de 25%: Esses produtos somaram aproximadamente US\$ 19,0 mil em exportações em 2025, com participação praticamente nula na pauta destinada aos Estados Unidos. Entre eles estão produtos de açúcares (SH6 170199), sementes (SH6 120799, 120400) e hortícolas (SH6 071290).

d) Produtos isentos das duas tarifas: Esses produtos são equivalentes a 33% das exportações para os Estados Unidos. Entre os principais produtos isentos estão alguns dos itens de maior participação na pauta exportadora capixaba, como celulose (SH6 470329), petróleo (SH6 270900), café não torrado e solúvel (SH6 90111, 210111), ferro fundido (SH6 720110) motores elétricos (SH6 850140) e gengibre (SH6 91011).

02.

CONTEXTO ECONÔMICO PREÇOS, JUROS E CRÉDITO

Atividade Econômica

Contexto Econômico

Mercado de Trabalho e Renda

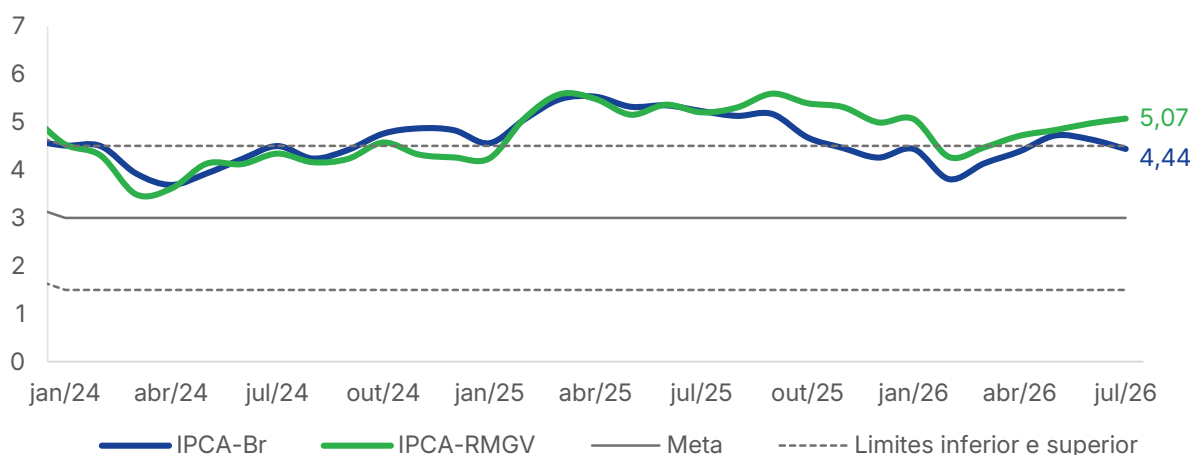
Perspectiva

Preços administrados e dos serviços mantêm inflação na Grande Vitória acima da média do país

A inflação da Grande Vitória avançou 0,19% em julho, a menor variação mensal registrada em 2026, mas acima da alta de 0,07% observada no Brasil. Na região, o resultado foi pressionado pelos aumentos nos preços da energia elétrica residencial e da passagem aérea, parcialmente compensados pelos recuos em itens da alimentação, como tubérculos, raízes e legumes. No país, movimentos semelhantes contribuíram para o resultado do mês, com destaque para a queda no preço da gasolina, que ajudou a conter a inflação nacional.

Mesmo com a desaceleração da inflação mensal, o IPCA da Grande Vitória acumulou alta de 5,07% nos 12 meses encerrados em julho, permanecendo acima da inflação brasileira, de 4,44%. Com esse resultado, o índice nacional retornou ao intervalo da meta, enquanto a inflação local permaneceu acima do limite superior de 4,5%. Esse diferencial entre a inflação da Grande Vitória e a brasileira pode ser melhor compreendido a partir do comportamento dos preços livres e administrados.

Gráfico 7 –Variação (%) em 12 meses do IPCA no Brasil e na Grande Vitória



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

A inflação mais elevada na Grande Vitória está associada, principalmente, ao comportamento dos preços administrados e dos serviços. Em julho, os preços administrados acumularam alta de 7,20% em 12 meses na região, ante 5,10% no Brasil, enquanto a inflação de serviços alcançou 6,74% e 5,86%, respectivamente. Entre os preços livres, por outro lado, o resultado agregado foi bastante semelhante, com altas de 4,21% na Grande Vitória e de 4,17% no país.

Os preços administrados são aqueles menos sensíveis às condições de oferta e demanda e que, em geral, são regulados ou estabelecidos por contrato, como energia elétrica e combustíveis. Já os preços livres respondem mais diretamente às condições de mercado e incluem alimentação no domicílio, bens industrializados e serviços²⁵. Essa decomposição ajuda a identificar as diferentes fontes de pressão sobre a inflação.

Entre os preços administrados, a energia elétrica residencial foi a principal fonte de pressão nos últimos 12 meses, acumulando alta de 12,97% na Grande Vitória e de 8,85% no Brasil até julho. O resultado reflete, em parte, a incidência de bandeiras tarifárias ao longo do período: entre agosto e novembro de 2025, segundo a Aneel, vigorou a bandeira vermelha²⁶ e, após quatro

meses de bandeira verde no início de 2026, a bandeira amarela voltou a ser acionada em maio, adicionando custo às tarifas de energia elétrica²⁷. Os combustíveis também pressionaram os preços administrados, influenciados pelo reajuste do ICMS²⁸ no início do ano e pela alta do petróleo associada à guerra no Oriente Médio²⁹. Mais recentemente, contudo, a redução dos preços dos combustíveis contribuiu para aliviar essa pressão no país.

Além das maiores variações observadas em alguns desses itens, o maior peso dos preços administrados no IPCA da Grande Vitória (29,4%) em comparação ao índice nacional (26,2%) amplia a contribuição desse segmento para o diferencial da inflação local.

 **A energia elétrica residencial foi a principal fonte de pressão nos últimos 12 meses, acumulando alta de 12,97% na Grande Vitória.**

²⁵ Para mais detalhes, veja a Nota Técnica do Banco Central do Brasil nº 57 "Núcleos de inflação e outras séries analíticas derivadas do IPCA: metodologia consolidada" publicada em dezembro de 2025. Acesse em https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/NT_57_202512.pdf.

²⁶ A bandeira vermelha patamar 2 vigorou nos meses de agosto e setembro, com acréscimo de R\$ 7,877 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos. Nos meses de outubro e novembro, vigorou a bandeira vermelha patamar 1, com acréscimo de R\$ 4,463 a cada 100 kWh consumidos.

²⁷ A bandeira tarifária amarela está vigente desde abril de 2026. Ela acrescenta R\$ 1,885 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos na conta de energia elétrica. Veja mais em <https://www.gov.br/aneel/pt-br/assuntos/noticias/2026-defeso-eleitoral/bandeira-tarifaria-em-julho-permanece-amarela>.

²⁸ A partir de 1º de janeiro de 2026, entrou em vigor o reajuste das alíquotas de ICMS sobre combustíveis, conforme deliberação do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). No caso da gasolina, a alíquota ad rem passou de R\$ 1,47 para R\$ 1,57 por litro, o que representa um aumento de R\$ 0,10 por litro, equivalente a uma elevação de aproximadamente 6,8%. O diesel também foi reajustado, passando de R\$ 1,12 para R\$ 1,17 por litro (+R\$ 0,05; +4,5%). Veja mais em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2026-01/combustiveis-ficam-mais-caros-em-todo-o-pais>.

²⁹ A guerra no Oriente Médio, entre Estados Unidos-Israel e Irã, deflagrada em 28 de fevereiro de 2026, com efeitos relevantes nos mercados de energia e commodities. Em março, o preço do petróleo Brent registrou média de US\$ 118,4 por barril, uma alta de 63,3% em relação à média do mês anterior, e permaneceu elevado em abril, com preço médio de US\$ 114,0 por barril.

Entre os preços livres, os serviços se destacam pela maior persistência da inflação. **Na Grande Vitória, os preços dos serviços acumularam alta de 6,74% nos 12 meses encerrados em julho, acima dos 5,86% observados no Brasil.** Esse comportamento ocorre em um contexto de mercado de trabalho aquecido e maior demanda

das famílias por serviços³⁰, fatores que podem contribuir para uma maior pressão sobre esses preços. Em contrapartida, a alimentação no domicílio e os bens industrializados apresentaram aumentos menos intensos, contribuindo para moderar a inflação dos preços livres.

Gráfico 8 – Variação (%) em 12 meses dos preços livres e administrados no Brasil e na Grande Vitória

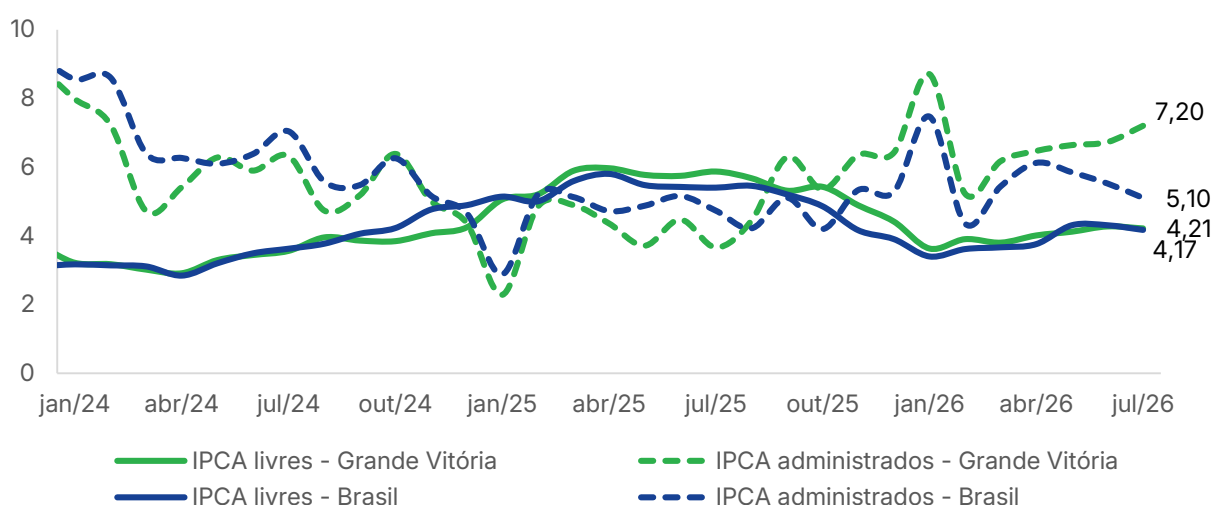
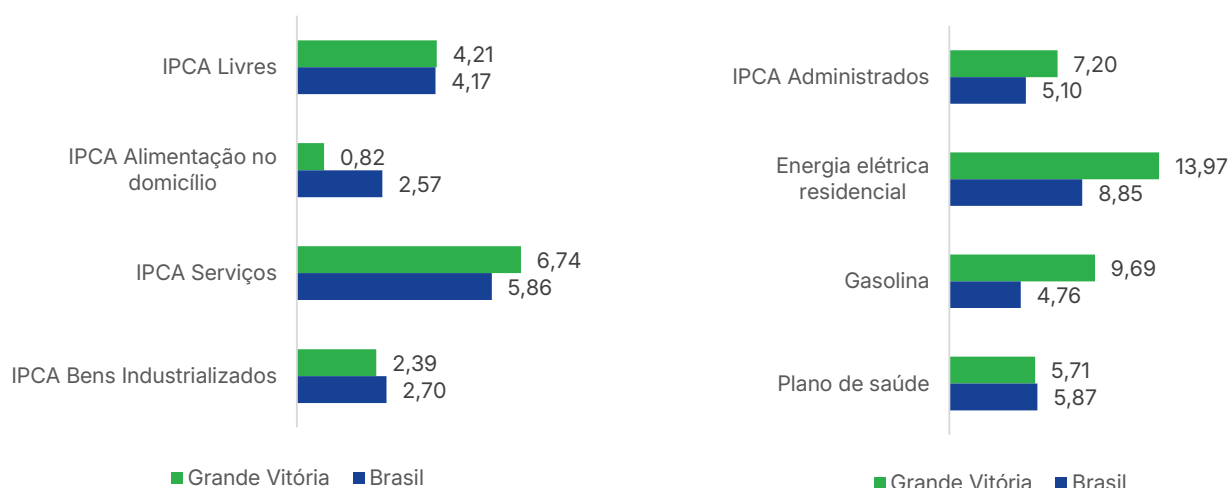


Gráfico 9 – Variação (%) em 12 meses (%) IPCA do Brasil e da Grande Vitória por segmentos



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

³⁰ De acordo com o IBGE, a taxa de desocupação do Espírito Santo chegou a 2,3% no 2º trimestre de 2026, a terceira menor taxa entre os estados e abaixo da média nacional, de 5,4%. Ademais, entre o 1º e o 2º trimestre, o número de pessoas ocupadas no Espírito Santo aumentou 3,6%, passando de aproximadamente 2,0 milhões para 2,08 milhões de pessoas, com acréscimo de cerca de 71 mil. Esses resultados reforçam os sinais de aquecimento do mercado de trabalho capixaba. Veja mais sobre essa análise na seção Mercado de Trabalho e Renda.

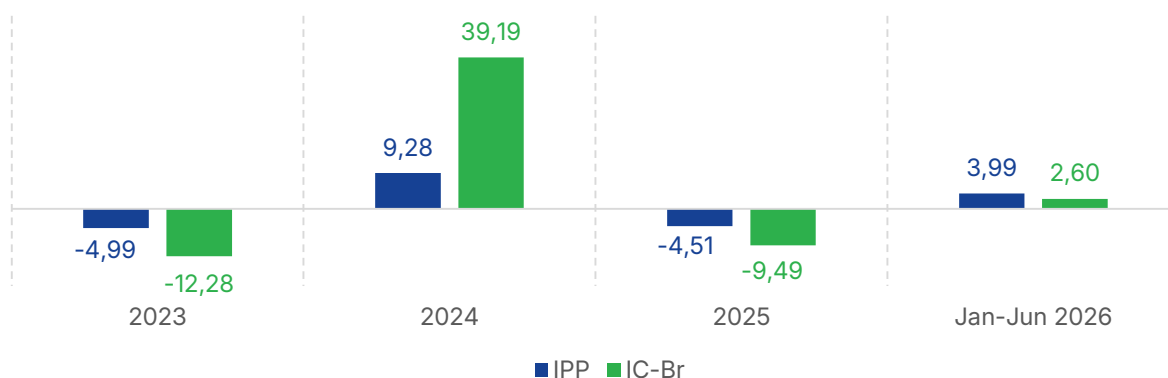
Em uma leitura complementar à do IPCA, a análise da inflação ao produtor oferece um sinal adicional sobre as pressões inflacionárias em curso, especialmente em um contexto de choques de oferta como a guerra no Oriente Médio. Após encerrar 2025 com deflação de 4,51%, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) das indústrias extrativa e de transformação acumulou alta de 3,99% no 1º semestre de 2026, movimento que ocorreu, entre outros fatores, devido à elevação dos preços das commodities. O indicador mede os preços dos produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, e sua trajetória recente sinaliza aumento das pressões de custos enfrentadas pela indústria.

A elevação dos preços ao produtor ganha relevância para a trajetória da inflação, porque parte desses aumentos pode ser transmitida aos preços dos bens industriais ao consumidor, embora esse repasse não seja automático³¹. A

Sondagem Industrial da CNI³² traz um sinal adicional dessas pressões sobre os custos, ao apontar a falta ou o alto custo de matéria-prima entre os principais problemas enfrentados pelos empresários industriais no 2º trimestre de 2026. Assim, embora a inflação ao consumidor tenha apresentado melhora recente, a trajetória dos preços ao produtor permanece como um fator de atenção para os próximos meses.

“ O IPP das indústrias extrativa e de transformação acumulou alta de 3,99% no primeiro semestre de 2026.

Gráfico 10 –Variação no ano (%) do IPP e do Índice de Commodities do Brasil



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

³¹ O repasse de preços ao produtor não é automático e depende de vários fatores. Ele ocorre via dois canais principais: (i) transmissão cambial (pass-through), quando a desvalorização da moeda local eleva custos de insumos importados (petróleo, trigo, fertilizantes); e (ii) dinâmica das commodities, quando a alta das cotações internacionais pressiona os custos da produção nacional, com reflexo nos bens industriais finais. A velocidade e magnitude do repasse dependem da concorrência setorial, margens das empresas e elasticidade da demanda. Segundo estudo recente do Banco Central, os modelos sugerem um repasse cambial aos bens industriais do IPCA no horizonte de 12 meses a 24 meses. Acesse o box "Repasse cambial: estimativas por projeções locais" publicado no Relatório de Política Monetária de março de 2026 em <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202603/rpm202603b8p.pdf>.

³² Veja a Sondagem da Indústria de junho de 2026 da CNI em https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9b/cb/9bcb9e06-0a1d-43ea-96ab-335f3893a462/sondagemindustrial_junho2026.pdf.

Banco Central inicia um ciclo gradual de cortes da taxa Selic, mas política monetária permanece contracionista

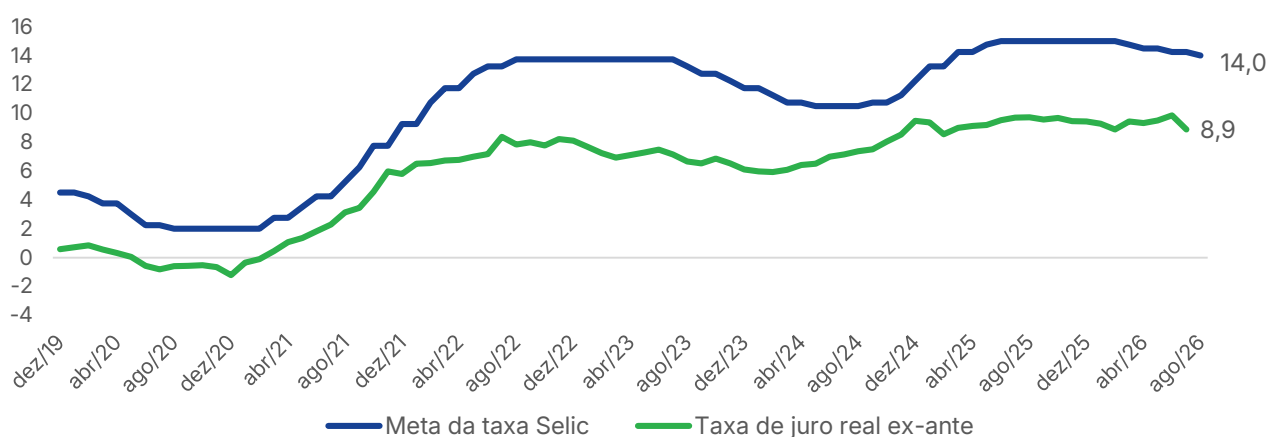
Desde março de 2026, o Copom vem promovendo cortes graduais na taxa Selic, que passou de 15,0% para 14,0% a.a. em agosto, acumulando redução de 1,0 p.p. em quatro reuniões consecutivas. Apesar do início do ciclo de redução dos juros, a política monetária permanece restritiva. A persistência das pressões inflacionárias, que mantiveram o IPCA nacional fora do teto da meta entre outubro de 2024 e outubro de 2025, e a deterioração das expectativas de inflação³³ ajudam a explicar a cautela do Banco Central e o ritmo gradual dos cortes.

Uma forma de avaliar o grau de aperto da política monetária é comparar a taxa real de juros ex-ante com a taxa real de juros neutra. O Banco Central estima a taxa real de juros neutra³⁴, compatível

com a inflação na meta e a economia operando em plena capacidade, em 5,0% ao ano. Já a taxa real ex-ante, que desconta a expectativa de inflação dos próximos 12 meses, está próxima de 9,0% ao ano. **A diferença de aproximadamente 4 p.p. entre as duas taxas evidencia que, mesmo após o início do ciclo de cortes da Selic, a política monetária permanece contracionista.**

Para os próximos meses, o mercado projeta mais um corte de 0,25 p.p. até o final de 2026, encerrando o ano em 13,75%, configurando ciclo significativamente menor do que o esperado no início do ano, quando as projeções apontavam para uma Selic de 12,25%. Mesmo com a expectativa de mais uma redução da Selic, a economia brasileira seguirá com uma política monetária restritiva.

Gráfico 11 –Meta da taxa Selic (% a.a.) e juros real ex-ante (% a.a.)*



Nota: (*) A taxa ex-ante é obtida pela diferença entre a expectativa de taxa de juros futuros, medida pela taxa dos swaps DI pré 360 dias, e a expectativa de inflação para os 12 meses à frente, apurada na pesquisa Focus do Banco Central.
Fonte: BCB e LCA 4intelligence. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

³³ No início desse ano, as expectativas para o IPCA de 2026 e 2027 eram de 4,31% e 4,06%, respectivamente. No Relatório Focus de 21 de agosto de 2026, as projeções do IPCA chegaram a 5,02% para 2026 e 4,25% para 2027.

³⁴ Segundo o Banco Central, a taxa real de juros neutra é uma variável não observável, cuja estimação está sujeita a elevada incerteza. Assim, o Banco Central utiliza várias metodologias para a estimação da taxa neutra. Os resultados da estimação foram apresentados no box Atualização de medidas de taxa de juros real neutra no Brasil, do RI de junho de 2024. Acesse em <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202406/ri202406b11p.pdf>.

Juros elevados mantêm o crédito caro, com menor dinamismo das operações de crédito e avanço da inadimplência

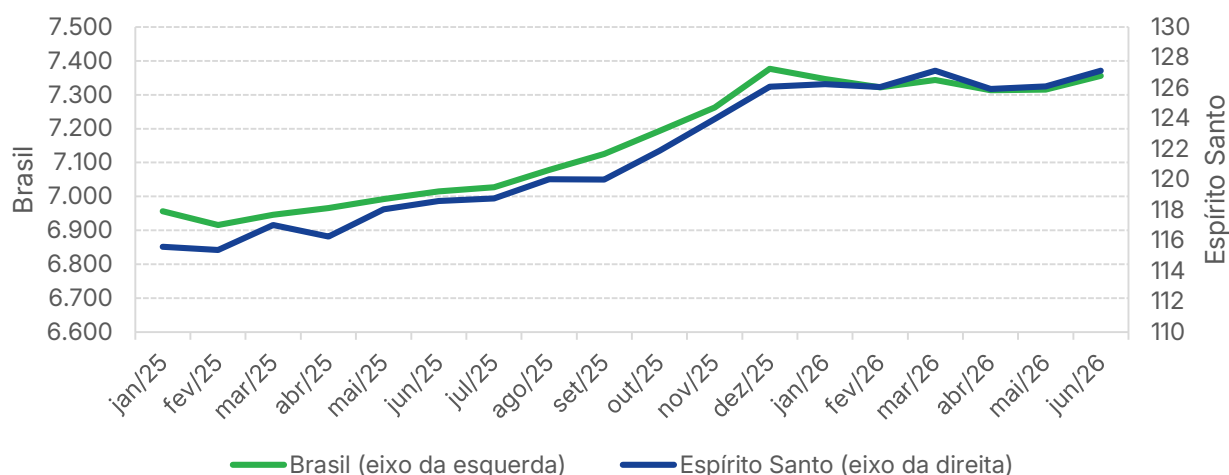
A manutenção da taxa Selic em patamar mais alto mantém elevado o custo do crédito. Segundo o Banco Central, a taxa média de juros das operações de crédito no Brasil alcançou 33,4% a.a. em junho de 2026, ligeiramente abaixo do pico registrado em abril. Nas operações com empresas, a taxa média foi de 20,8% a.a., enquanto, para as pessoas físicas, chegou a 39,4% a.a., o maior patamar desde março de 2017.

Nesse ambiente de crédito caro, o mercado de crédito apresentou baixo dinamismo no primeiro semestre de 2026, especialmente nas operações com empresas. No Brasil, o saldo das operações alcançou R\$ 7,36 trilhões em junho, com queda real de 0,3% em relação a dezembro de 2025. Esse resultado foi influenciado pela retração de 1,5% do crédito às empresas, enquanto o saldo destinado às famílias avançou 0,5%. No Espírito

Santo, apesar do crescimento do saldo total, observou-se a mesma diferença entre os segmentos: o crédito cresceu 0,8% em termos reais no período, alcançando R\$ 127,14 bilhões, com avanço de 2,8% nas operações com pessoas físicas e retração de 1,9% no crédito às empresas.

“ O mercado de crédito apresentou baixo dinamismo no primeiro semestre de 2026, especialmente nas operações com empresas.

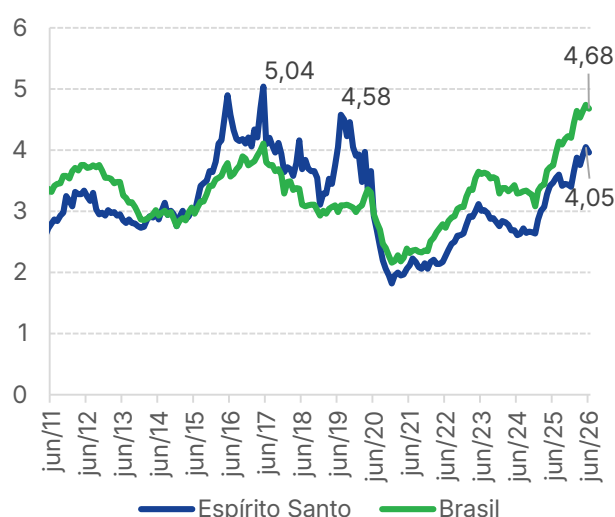
Gráfico 12 – Saldo das operações de crédito no Brasil e Espírito Santo, em R\$ bilhões*



Nota: (*) Valores corrigidos pelo IPCA de junho de 2026.
Fonte: BCB e IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Ainda nesse contexto de juros elevados, a **inadimplência avançou no primeiro semestre de 2026, tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. Segundo o Banco Central, a taxa de inadimplência** do país passou de 4,20% em dezembro de 2025 para 4,68% em junho de 2026, ligeiramente abaixo do recorde da série histórica alcançado em maio deste ano (4,74%). No Espírito Santo, o indicador passou de 3,40% ao final de 2025 para 3,96% em junho recente. Nas operações com as empresas no estado, a inadimplência chegou a 3,40% e entre as pessoas físicas alcançou 4,32%.

Gráfico 13 – Taxa de inadimplência (%) das operações de crédito no Brasil e Espírito Santo



Fonte: BCB e IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

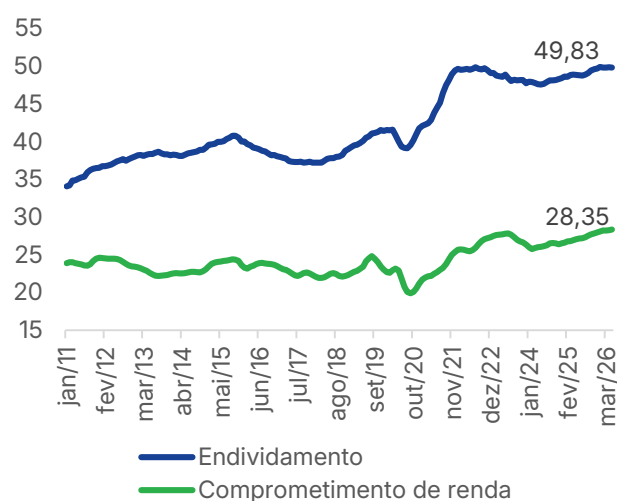
Ao mesmo tempo, o endividamento e o comprometimento da renda das famílias permanecem em patamares elevados. Segundo o Banco Central, o endividamento das famílias brasileiras com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) chegou a 49,8% da renda acumulada em 12 meses em maio deste ano, permanecendo próximo ao recorde histórico. Já o comprometimento da renda com dívidas do SFN alcançou 28,3% em maio, mantendo trajetória de alta desde abril de 2024. Esse movimento reduz o espaço do orçamento das famílias para outras despesas, uma

vez que uma parcela significativa da renda das famílias é destinada ao pagamento de prestações, juros e amortizações.

O conjunto dos indicadores analisados nesta seção revela, portanto, um cenário em que a inflação brasileira permanece próxima ao limite superior da meta de 4,5%, enquanto, na Grande Vitória, segue acima desse patamar. Na região, os preços administrados e os serviços se destacam entre as principais fontes de pressão, enquanto, no cenário nacional, a alta recente do IPP adiciona um fator de atenção diante da possibilidade de repasse gradual aos preços dos bens industriais.

Nesse contexto, o Banco Central vem conduzindo uma política monetária contracionista, com cortes graduais nas taxas de juros, mantendo o custo do crédito em patamares elevados. Como reflexo desse ambiente, o mercado de crédito tem apresentado baixo dinamismo, especialmente nas operações com empresas, enquanto a inadimplência avançou em um contexto de elevado comprometimento da renda das famílias.

Gráfico 14 – Endividamento (%) e comprometimento da renda das famílias* (%)



Nota: Endividamento em proporção à Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF) acumulada em 12 meses; Comprometimento de renda em proporção à RNDBF com ajuste sazonal, em média móvel de três meses.
Fonte: BCB. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

03.

MERCADO DE TRABALHO E RENDA

Atividade Econômica

Contexto Econômico

Mercado de Trabalho e Renda

Perspectiva

Mercado de trabalho capixaba avançou no 2º trimestre de 2026, com expansão da ocupação e mínima histórica do desemprego

O mercado de trabalho do Espírito Santo atingiu no 2º trimestre de 2026 a menor taxa de desocupação da sua série histórica: 2,3%, dando continuidade à trajetória de queda observada desde 2021³⁵. O resultado evidencia o cenário de aquecimento do mercado de trabalho

capixaba, destacando-se também na comparação com o Brasil, cuja taxa de desocupação foi de 5,4%. Entre os estados, o Espírito Santo registrou menor taxa de desocupação da região Sudeste e a terceira menor do país, atrás apenas de Santa Catarina (2,1%) e Mato Grosso (2,2%). A melhora

Tabela 10 - Principais indicadores de mercado de trabalho da Pnad Contínua Trimestral, Espírito Santo e Brasil

Indicadores	2º trim. de 2026	
	Espírito Santo	Brasil
Taxa de participação	62,6%	62,1%
Nível de ocupação	61,2%	58,8%
Taxa de desocupação	2,3%	5,4%
Taxa de subutilização	6,2%	12,1%
Taxa de informalidade	40,0%	37,5%
População desocupada (mil pessoas)	49	5.861
População ocupada (mil pessoas)	2.080	103.057
População informal (mil pessoas)	832	38.579
Massa de rendimento real habitual (R\$ milhões)	7.369	380.309
Rendimento médio real habitual (R\$)	3.637	3.738

Fonte: Pnad-C/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

³⁵ A série histórica da taxa de desocupação da PNAD Contínua Trimestral para o Espírito Santo teve início no 1º trimestre de 2012. A taxa de 2,3% registrada no segundo trimestre de 2026 corresponde ao menor patamar da série histórica. Em relação ao 2º trimestre de 2025, o indicador apresentou redução de 0,8 ponto percentual (p.p.), enquanto, na comparação com o 1º trimestre de 2026, a queda foi de 0,9 p.p.

não se restringiu à redução da desocupação, a população ocupada capixaba também cresceu 3,6% em relação ao trimestre anterior, um acréscimo de aproximadamente 71 mil pessoas. Esses resultados reforçam os sinais de aquecimento do mercado de trabalho capixaba, que vem apresentando uma trajetória de redução da desocupação, em um contexto de expansão da atividade econômica estadual³⁶, ainda que sob uma política monetária restritiva, com juros elevados.

“ A população ocupada capixaba também cresceu 3,6% em relação ao trimestre anterior.

Outro movimento relevante no trimestre foi o crescimento da força de trabalho³⁷, após períodos recentes de redução desse contingente. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026, a força de trabalho cresceu 2,6%, passando de aproximadamente 2,08 milhões para 2,13 milhões de pessoas, um acréscimo de cerca de 54 mil pessoas, enquanto a população fora da força recuou 3,3%, encerrando o segundo trimestre com aproximadamente 1,2 milhão de pessoas. **Assim, a queda do desemprego ocorreu concomitan-**

temente ao ingresso de mais pessoas na força de trabalho, acompanhado pela expansão da ocupação. Esse movimento reforça a leitura positiva do trimestre, uma vez que a redução da desocupação decorreu do aumento do número de pessoas ocupadas e da redução da população à procura de emprego.

Esse quadro favorável também se reflete na subutilização da força de trabalho³⁸, indicador que ajuda a dimensionar o grau de aproveitamento da mão de obra disponível.

No 2º trimestre de 2026, a taxa de subutilização alcançou 6,22%, uma redução de 0,91 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado ficou bem abaixo da média nacional, de 12,90%, colocando o Espírito Santo entre os estados com menores taxas de subutilização do país, conforme apresentado no Gráfico 1, atrás apenas de Santa Catarina (4,14%), Rondônia (6,03%), Mato Grosso (6,08%) e Mato Grosso do Sul (6,15%).

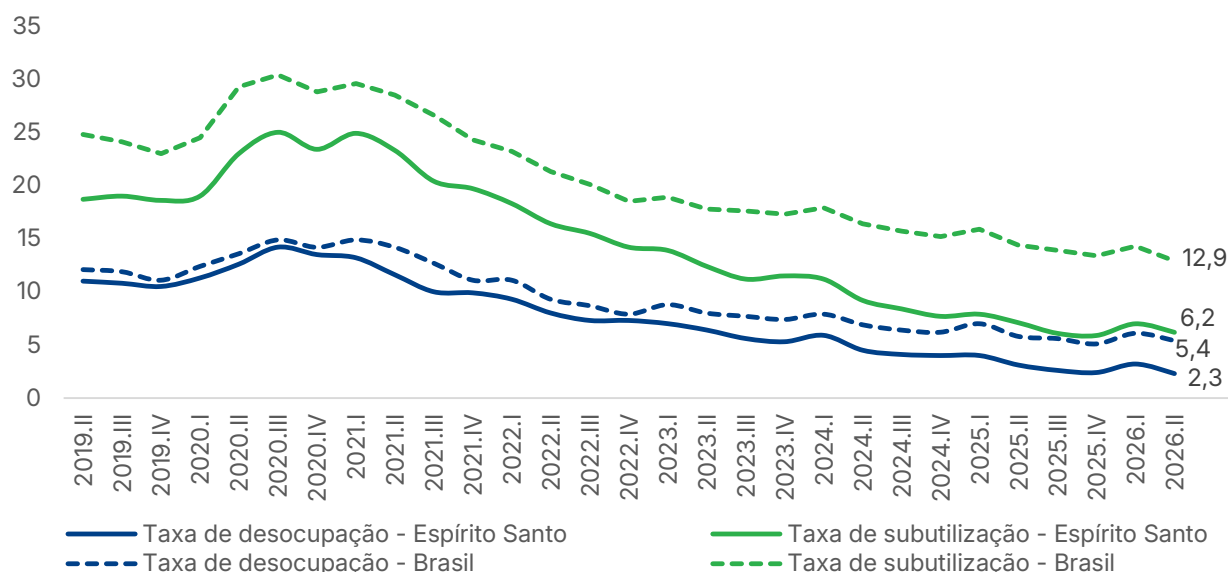
A combinação de menor desocupação e subutilização com o aumento da ocupação e da força de trabalho reforça o cenário de um mercado de trabalho aquecido. Ainda assim, esse panorama não deve ser avaliado apenas pela quantidade de postos de trabalho gerados, sendo importante considerar também as características dessas ocupações, especialmente em relação à formalização.

³⁶ De acordo com as pesquisas mensais do IBGE, no 1º semestre de 2026, o Espírito Santo registrou crescimento da produção industrial (+20,2%) e do volume de vendas do comércio varejista ampliado (+5,8%), enquanto o volume de serviços permaneceu estável no período. Além disso, no 1º trimestre de 2026, de acordo com o IAE-Findes, a economia capixaba cresceu 2,2%, na comparação com o 1º trimestre de 2025. As projeções do IAE-Findes também indicam um crescimento de 1,7% para a economia do Espírito Santo em 2026. Informações mais detalhadas sobre o desempenho da economia capixaba estão disponíveis na seção Atividade Econômica, página 11.

³⁷ A força de trabalho é o conjunto de pessoas em idade de trabalhar que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência da pesquisa. As pessoas desocupadas são aquelas que não estavam ocupadas, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho e estavam disponíveis para assumir uma ocupação.

³⁸ Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento. O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho.

Gráfico 15 – Taxas de desocupação (%) e de subutilização da força de trabalho (%), Espírito Santo e Brasil



Fonte: Pnad-Continua/IBGE. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES

Informalidade cresceu na economia capixaba no 2º trimestre de 2026

Embora o Espírito Santo se mantenha, desde o 1º trimestre de 2025, entre as cinco unidades da Federação com menores taxas de desocupação do país, **a informalidade ainda se encontra em patamar relativamente elevado**. No 2º trimestre de 2026, embora os trabalhadores formais ainda representassem a maioria dos ocupados (60,0%), a taxa de informalidade alcançou 40,0% no estado, acima da média nacional (37,4%) e das taxas registradas em Santa Catarina (25,4%) e Distrito Federal (28,7%), unidades federativas que apresentaram as duas menores taxas de informalidade do país no período. Além disso, a informalidade capixaba aumentou 1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,8 p.p. na comparação com o mesmo trimestre de 2025. **A leitura conjunta desses indicadores evidencia uma particularidade do mercado de trabalho**

capixaba: embora o estado apresente uma das menores taxas de desocupação do país, a informalidade abrange uma parcela relativamente elevada dos ocupados e apresentou crescimento no período recente.

A análise por posição na ocupação ajuda a compreender o avanço recente da informalidade no mercado de trabalho capixaba. **No 2º trimestre de 2026, em relação ao trimestre anterior, houve crescimento entre os empregados sem carteira no setor privado (+6,1%), os trabalhadores domésticos sem carteira (+16,0%) e os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+4,6%). O avanço dessas posições contribuiu para o aumento da informalidade observado no período.**

“ Houve crescimento entre os empregados sem carteira no setor privado (+6,1%), os trabalhadores domésticos sem carteira (+16,0%) e os trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+4,6%).

Ao mesmo tempo, chama atenção o crescimento do trabalho por conta própria como um todo, que avançou 5,4% no trimestre, com a incorporação de cerca de 26 mil trabalhadores. Esse movimento pode estar relacionado a formas mais flexíveis e autônomas de inserção no mercado de trabalho, uma tendência que vai além da informalidade, uma vez que o trabalho por conta própria inclui tanto trabalhadores com CNPJ quanto sem registro. Ainda assim, o crescimento dos trabalhadores por conta própria sem CNPJ, com a incorporação de cerca de 16 mil trabalhadores, mostra que parte desse avanço também ocorreu por meio da informalidade.

A análise por atividade econômica complementa esse quadro e mostra que a informalidade apresenta comportamentos distintos entre os setores. A maior presença está na agropecuária,

onde 89,3% dos trabalhadores são informais. Construção e comércio também concentram parcelas relevantes dos trabalhadores informais do estado, com participações de 59,1% e 26,9%, respectivamente.

Na comparação com o trimestre anterior, contudo, os maiores crescimentos do contingente de trabalhadores informais ocorreram em outros serviços (+21,0%) - grupamento que reúne, entre outras atividades, serviços pessoais, reparação e manutenção e atividades culturais, recreativas e associativas -, serviços domésticos (+17,0%) e transporte, armazenagem e correio (+12,2%). Esses resultados mostram que o avanço recente da informalidade ocorreu em diferentes atividades da economia capixaba.

No setor industrial, a taxa de informalidade atingiu 22,5% no segundo trimestre de 2026. Apesar do contingente de trabalhadores informais ter crescido 8,5% em relação ao trimestre anterior, a indústria permaneceu como o setor com a menor participação de ocupações informais entre as principais atividades econômicas do Espírito Santo. Esse resultado está associado às características da estrutura produtiva industrial, na qual predominam atividades de maior intensidade de capital e ocupações que demandam níveis mais elevados de qualificação técnica em comparação aos demais setores da economia. De modo geral, postos de trabalho que exigem maior qualificação apresentam maior probabilidade de vínculo formal, o que contribui para que a taxa de informalidade na indústria permaneça inferior à observada em setores como comércio e serviços^{39, 40}.

³⁹ NERI, Marcelo Cortes; FONTES, Adriana. Informalidade e trabalho no Brasil: causas, consequências e caminhos de políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV Social, 2010. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/papers/es61-Informalidade-e-trabalho-no-Brasil-causas-consequencias-e-caminhos-de-Politicas-Publicas-Marcelo-Neri.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2026.

⁴⁰ MACHADO, Juliana Nascimento. Desvendando a informalidade no mercado de trabalho: uma análise regional e dinâmica da informalidade brasileira. 2024. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasília, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/3a5cfd44-d7ae-4d07-9084-25cf873cbe16/content>. Acesso em: 24 ago. 2026.

Rendimentos permanecem estáveis no mercado de trabalho capixaba

Além das características da ocupação, o comportamento do **rendimento do trabalho** também ajuda a compreender o desempenho do mercado de trabalho no período. Apesar do cenário de aquecimento, os indicadores de rendimento permaneceram estáveis no Espírito Santo no 2º trimestre de 2026.

Considerando o conjunto dos ocupados no período, o rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 3.637, sem variação significativa tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao 2º trimestre de 2025. A massa de rendimento real, por sua vez, totalizou R\$ 7,4 bilhões, também permanecendo estável nas duas bases de comparações. O rendimento médio real capixaba também se manteve abaixo da média nacional, de R\$ 3.738. No país, o indicador permaneceu estável na comparação trimestral, mas apresentou crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já a massa de rendimento real nacional totalizou R\$ 380,3 bilhões, mantendo-se estável frente ao trimestre anterior e registrando alta de 3,6% na comparação interanual.

A relativa estabilidade observada no curto prazo, contudo, não elimina uma trajetória de crescimento dos rendimentos quando se considera um período mais amplo. Ao analisar a evolução dos rendimentos médios do trabalho no Espírito Santo desde 2019, observa-se relativa estabilidade até 2021, seguida por um crescimento mais consistente a partir do 2º trimestre daquele ano. Esse movimento foi mais expressivo entre os trabalhadores informais, com

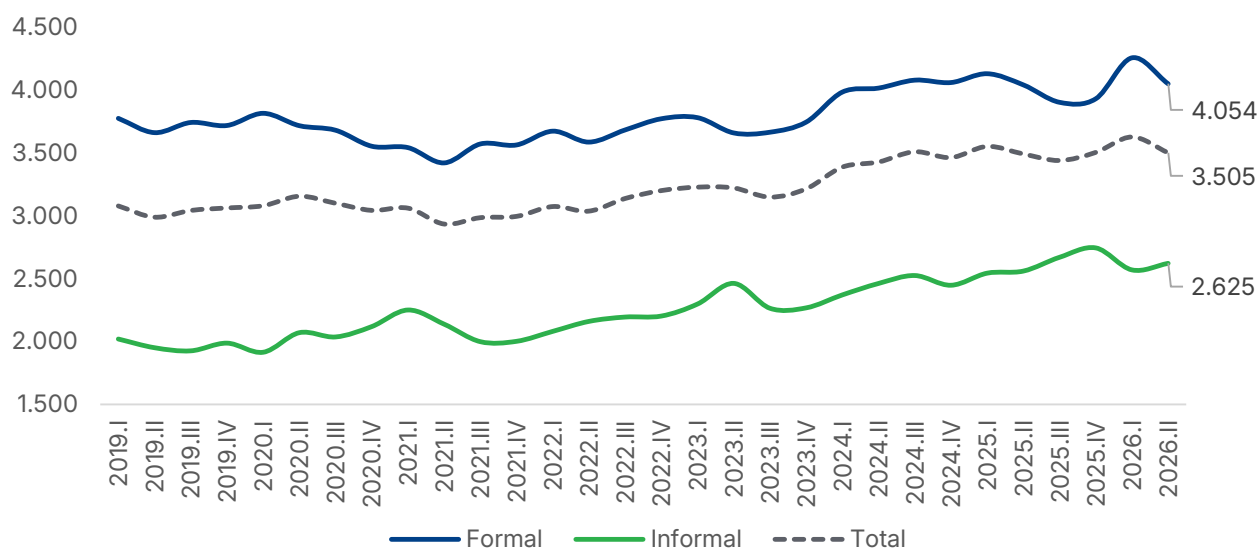
aumento de aproximadamente 22,6% nos rendimentos médios entre o 2º trimestre de 2021 e o 2º trimestre de 2026, enquanto, entre os trabalhadores formais, o crescimento foi de 18,4% no mesmo período. Ainda assim, os trabalhadores formais mantiveram rendimentos mais elevados ao longo da série.

No 2º trimestre de 2026, os trabalhadores formais do Espírito Santo registraram rendimento médio de R\$ 4.054, enquanto entre os informais o valor foi de R\$ 2.625. A remuneração média dos trabalhadores formais capixabas permaneceu abaixo da média nacional (R\$ 4.370), enquanto, entre os informais, ficou acima da média brasileira da categoria (R\$ 2.328).



O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 3.637, sem variação significativa tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao 2º trimestre de 2025.

Gráfico 16 – Evolução do rendimento médio real* (R\$) mensal habitualmente recebido no trabalho principal, por condição de formalização, no Espírito Santo



(*) Os rendimentos são apresentados em termos reais, conforme metodologia da PNAD Contínua/IBGE.
Fonte: Pnad-Contínua/IBGE | Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

Entre os trabalhadores por conta própria, cujo contingente cresceu no trimestre, as diferenças de rendimento segundo a formalização são ainda mais expressivas. Aqueles com CNPJ receberam, em média, R\$ 4.755 no 2º trimestre de 2026, valor 85% superior aos R\$ 2.569 recebidos pelos trabalhadores por conta própria sem CNPJ. A diferença evidencia a heterogeneidade dentro do próprio trabalho por conta própria, que reúne situações distintas tanto em termos de formalização quanto de remuneração.

Em síntese, os indicadores apontam para um mercado de trabalho capixaba aquecido, com redução da desocupação e expansão da ocupação mesmo diante do aumento da força de trabalho. Esse desempenho, contudo, foi acompanhado pelo crescimento da informalidade, indicando que a melhora quantitativa do mercado de trabalho também ocorreu por meio de formas de inserção menos formalizadas. Ao mesmo tempo, a estabilidade do rendimento médio mostra que a expansão da ocupação não foi

acompanhada, até o momento, por ganhos médios de renda para o conjunto dos trabalhadores. **O cenário indica, portanto, que o Espírito Santo tem ampliado a absorção de trabalhadores, embora persistam desafios relacionados à formalização e às diferenças de rendimento entre as formas de inserção no mercado de trabalho.**

“ A estabilidade do rendimento médio mostra que a expansão da ocupação não foi acompanhada, até o momento, por ganhos médios de renda para o conjunto dos trabalhadores.

Movimentação do mercado de trabalho formal, segundo dados do Novo Caged

No 1º semestre de 2026, a economia capixaba registrou a criação de 24,2 mil postos de trabalho com carteira assinada, segundo os dados do Novo Caged, o que representa um crescimento de 16,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado ocorre em um contexto de expansão do emprego formal no Espírito Santo, marcado pelo aumento do estoque de empregos com carteira assinada ao longo dos últimos anos. Em 2021, o estado contabilizava 788,5 mil trabalhadores formais, contingente que passou para 916,2 mil em 2025 e alcançou 940,9 mil em junho de 2026, 2,64% acima do estoque registrado em dezembro de 2025.

A dinâmica de geração de postos de trabalho, entretanto, não se distribuiu de forma homogênea entre os diferentes segmentos da economia capixaba. No 1º semestre de 2026, o setor de serviços apresentou o maior saldo de empregos formais, com a criação de 9,2 mil postos de trabalho com carteira assinada. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelas atividades de saúde humana e serviços sociais, que responderam pela geração de 2.052 postos de trabalho formais, seguidas pelas atividades administrativas e serviços complementares, com 1.770 postos de trabalho formais, e pela educação, com 1.342 postos de trabalho formais.

Além dos serviços, outros segmentos da economia capixaba também contribuíram para a geração de empregos formais no primeiro semestre de 2026, com destaque para o

agropecuária, indústria e comércio. A agropecuária, por sua vez, apresentou saldo positivo de 7,9 mil vagas e também exerceu papel relevante no desempenho do mercado de trabalho capixaba. Entre as atividades do setor, a cafeicultura se destacou com a criação de 5.683 postos de trabalho. Esse resultado está relacionado ao aumento da demanda por mão de obra durante o período de colheita do café, quando as atividades no campo se intensificam.

No Espírito Santo, as contratações costumam crescer nos meses de abril e maio, acompanhando o avanço da colheita, e diminuir posteriormente, sobretudo entre junho e julho. **Assim, o desempenho da agropecuária no primeiro semestre reflete, em parte, a sazonalidade da produção cafeeira e as variações na demanda por trabalhadores ao longo do ciclo de colheita.**



Além dos serviços, outros segmentos da economia capixaba também contribuíram para a geração de empregos formais no primeiro semestre de 2026.

No setor industrial, o Espírito Santo registrou a criação de 6,3 mil postos de trabalho com carteira assinada no 1º semestre de 2026, resultado impulsionado principalmente pelo desempenho da construção. A construção apresentou saldo positivo de 3,3 mil vagas no acumulado até junho, com destaque para a construção de edifícios, responsável pela criação de 1.959 postos, e para as obras de infraestrutura, que geraram outros 1.359. Esse resultado evidencia a resiliência do setor, especialmente por se tratar de uma atividade sensível às condições de financiamento e, portanto, ao nível das taxas de juros⁴¹. Em um cenário de juros elevados, o encarecimento do crédito tende a dificultar a realização de investimentos imobiliários e a aquisição de imóveis. Ainda assim, o setor manteve desempenho positivo e ampliou a geração de

empregos, indicando capacidade de sustentação mesmo diante de condições financeiras mais restritivas.

A indústria de transformação também contribuiu de forma relevante para o resultado, com a criação de 2,7 mil vagas no período. Entre as atividades que mais se destacaram estão a manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, com saldo de 1.402 postos, a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, com 648 vagas, e a fabricação de móveis, com 257 novos postos de trabalho. Em contrapartida, os demais segmentos da indústria apresentaram resultados mais modestos no acumulado até junho. Os Serviços Públicos de Utilidade Pública (SIUP)⁴², que abrangem atividades relacionadas ao saneamento básico e à

Tabela 11 - Mercado de trabalho formal por setor, Espírito Santo

Setores	Emprego formal 1º sem. de 2026		Movimentação Junho de 2026	
	Total	Var. relativa (%)**	Saldo*	Taxa de rotatividade
Indústria	237.352	2,74	421	5,0
Indústria de Transformação	138.278	2,05	392	4,6
Serviços Industriais de Utilidade Pública	10.918	2,68	56	2,5
Indústria Extrativa	12.366	-0,27	-3	1,4
Construção	75.790	4,57	-26	6,6
Serviços	426.631	2,20	894	4,4
Agropecuária	39.769	24,66	-4.049	7,6
Comércio	236.631	0,34	477	5,6
Total	940.383	2,64	-2.259	5,2

*Série sem ajuste de declarações entregues fora do prazo. ** A variação relativa representa a diferença entre o estoque de emprego formal do 1º semestre de 2026 e o estoque de emprego formal do acumulado de 2025, dividido pelo estoque de emprego formal do acumulado de 2025, e multiplicado por 100.
Fonte: Novo Caged. Elaboração: OBSERVATÓRIO FINDES.

⁴¹ Fonte: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/fd/68/fd688fe2-2785-4846-9b807c5b51e8def1/sondagemindustriadaconstrucao_junho2026.pdf.

⁴² Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e eletricidade e gás.

gestão de recursos hídricos e energéticos, registraram a criação de 285 postos de trabalho no 1º semestre de 2026. Já a indústria extrativa apresentou saldo negativo, com o encerramento de 33 postos formais no período, apesar do expressivo crescimento de 32% nos seis primeiros meses do ano, conforme a pesquisa industrial mensal⁴³.

Por sua vez, o comércio foi responsável pela criação de 792 postos de trabalho no primeiro semestre de 2026. O resultado foi impulsionado pelo comércio atacadista, que gerou cerca de 1,2 mil vagas e compensou o saldo negativo do comércio varejista, que encerrou aproximadamente 1,4 mil postos no período.

Entre os indicadores que refletem a movimentação do mercado de trabalho formal, destaca-se também a taxa de rotatividade⁴⁴ (ou turnover), que mensura a intensidade da contratação e desligamento de trabalhadores. Em junho, esse indicador alcançou 4,2% na indústria geral capixaba⁴⁵, a menor entre os grandes setores analisados. Por sua vez, os serviços registraram taxa de rotatividade de 4,4%, enquanto o comércio apresentou 5,6%. As maiores taxas foram observadas na construção, com 6,6%, e na agropecuária, com 7,6%. Na construção, a alta movimentação está

associada à natureza transitória das atividades, marcadas por obras com prazo determinado e, consequentemente, por maior volume de admissões e desligamentos. Na agropecuária, a elevada rotatividade reflete a sazonalidade do setor e a demanda por mão de obra em diferentes etapas dos ciclos produtivos, favorecendo a alternância entre contratações e desligamentos.

Entre os municípios capixabas, 60 dos 78 registraram saldo positivo na geração de empregos formais no primeiro semestre de 2026. Vitória apresentou o maior saldo do estado, com 4.182 novos postos de trabalho, desempenho impulsionado principalmente pelo setor de serviços, responsável por 2.889 dessas vagas. Na sequência, Linhares contabilizou 2.523 empregos formais, com destaque para a agropecuária, que respondeu por 1.140 postos. Aracruz ocupou a terceira posição, com saldo de 2.106 vagas, resultado sustentado sobretudo pela indústria, responsável por 1.434 novos empregos. Vila Velha registrou o quarto maior saldo, com 1.896 vagas, impulsionadas majoritariamente pelo setor de serviços (+1.383). Em seguida, Jaguaré apresentou saldo de 1.535 empregos formais, com forte contribuição da agropecuária, que gerou 1.363 postos de trabalho.

⁴³ Informações mais detalhadas sobre o desempenho da indústria capixaba estão disponíveis na seção Atividade Econômica.

⁴⁴ A taxa de rotatividade mede, em termos percentuais, o grau de renovação da força de trabalho em uma empresa ou setor, indicando a frequência com que ocorrem admissões e desligamentos. Seu cálculo mensal é obtido dividindo o menor valor entre o total de admissões e desligamentos ao final de determinado mês sobre o total de empregos que foram registrados no 1º dia daquele mês. Considera-se aqui a taxa de rotatividade bruta, que inclui, além dos desligamentos por iniciativa da empresa, as demissões a pedido do empregado, casos de morte, aposentadorias e transferências.

⁴⁵ A indústria geral compreende as atividades da indústria de transformação, indústria extrativa e SIUP.

Resultados do primeiro semestre sustentam expectativa de crescimento da economia capixaba no fechamento de 2026

Os resultados setoriais da economia do Espírito Santo no 1º semestre de 2026 apontam para um cenário otimista para o crescimento econômico do estado no ano. Embora a projeção do IAE-Findes indique um avanço de 1,7% para a economia capixaba em 2026, que seria um patamar abaixo do registrado no ano anterior, se confirmado, esse resultado representará o quarto ano consecutivo de crescimento econômico.

O maior dinamismo da **indústria extrativa** no ano é um dos principais fatores que sustentam essa expectativa de crescimento econômico no estado. Na mineração, ainda que seja esperada uma acomodação no segundo semestre, devido à estabilidade operacional atingida pela Samarco (após elevação da capacidade produtiva de 30% para 60%) e ao retorno das operações da Vale em Omã, o guidance de produção das duas empresas aponta que a produção de pelotas em 2026 poderá ser maior do que a registrada em 2025.

A expectativa de produção da Samarco para 2026 está entre 14,7 e 15,4 milhões de toneladas, contra uma produção de 15,1 milhões em 2025. Por sua

vez, a expectativa de produção da Vale está no intervalo entre 30 a 34 milhões de toneladas, ante uma produção de 31,4 mil toneladas em 2025.

No segmento de petróleo e gás, a intensificação da capacidade de produção do FPSO Maria Quitéria nos primeiros meses de 2026, somados à entrada em operação da Prio no campo de Wahoo, reforçaram a expansão da produção da indústria extrativa no estado⁴⁶.

Com expectativa de crescimento mais moderado em 2026, a agropecuária também deverá contribuir para a expansão da economia capixaba, impulsionada, principalmente, pelo desempenho do café. Após alcançar produção recorde em 2025, as estimativas mais recentes do IBGE apontam para um novo avanço de 0,6% da safra de café neste ano. Embora o café represente a principal parcela da produção agropecuária do estado, as perspectivas de queda para outras lavouras (vide Tabela 6, na seção Atividade Econômica) devem limitar o desempenho do setor, ainda que de forma menos intensa.

⁴⁶ Em junho, a Prio concluiu a abertura de todos os 4 poços produtores previstos no projeto de desenvolvimento do campo de Wahoo e, conforme divulgado anteriormente pela empresa, limitará a produção total do campo em 40 mil barris de petróleo por dia.

Em contraste com as perspectivas mais favoráveis para a indústria extrativa, o desempenho mais moderado do **comércio varejista restrito** e dos **serviços** no primeiro semestre de 2026 sugere um ritmo de expansão mais contido dessas atividades ao longo do ano. Diferentemente do setor extrativo, cuja dinâmica está mais associada à produção e ao comportamento das commodities, o comércio e os serviços são mais diretamente influenciados pelas condições de consumo das famílias.

Nesse sentido, o aquecimento do mercado de trabalho capixaba constitui um importante vetor de sustentação do consumo nos próximos meses. A taxa de desocupação permanece em patamar historicamente baixo (2,3%), com inserção de 71 mil pessoas (população ocupada) no mercado de trabalho no segundo trimestre e manutenção do rendimento médio dos trabalhadores⁴⁷.

Esse cenário favorece a manutenção da demanda das famílias e pode contribuir para a expansão do comércio e dos serviços. Por outro lado, a taxa de informalidade, que alcançou 40,0% no segundo

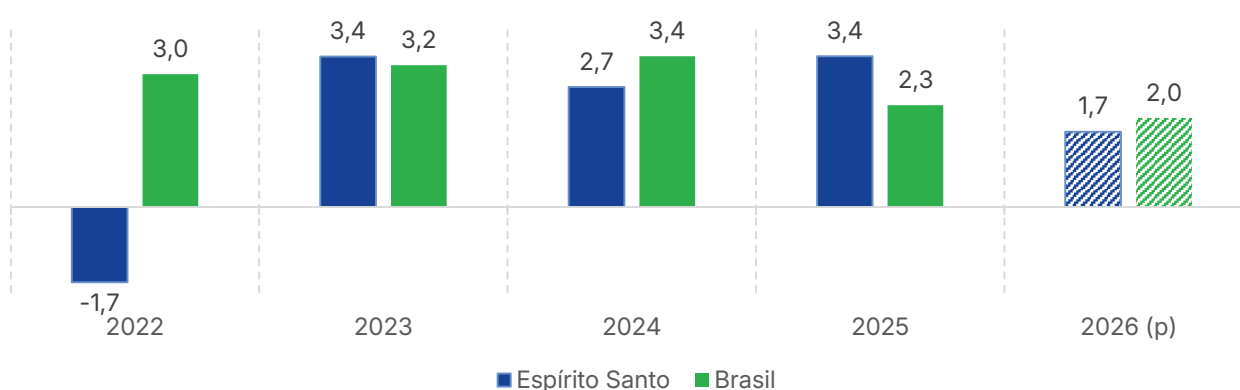
trimestre de 2026, acende um alerta sobre a qualidade da inserção no mercado de trabalho.

Somada à estabilidade do rendimento médio das famílias, a evolução dos preços e do endividamento também constitui importante condicionante para o consumo. Na Grande Vitória, a inflação acumulada em 12 meses alcançou 5,07% em julho, enquanto o endividamento das famílias permanece em elevado patamar.

A inadimplência também avançou. Segundo o Banco Central, a taxa de inadimplência no Espírito Santo alcançou 4,05%, o maior nível desde outubro de 2019 (4,46%). No Brasil, a inadimplência foi de 4,74% em maio de 2026, recorde da série histórica iniciada em 2011.

Assim, apesar de uma taxa de desocupação historicamente baixa, esses outros fatores podem limitar uma expansão mais intensa dos serviços e do comércio varejista capixabas nos próximos meses.

Gráfico 17 – Taxa de variação anual (%) do PIB/IAE-Findes do Espírito Santo e Brasil



Nota: (p) – projeção. Para o Brasil, a projeção refere-se à mediana do Focus do dia 10 de agosto de 2026. Para o Espírito Santo, a projeção foi divulgada pelo Observatório Findes em junho de 2026.
Fonte: IBGE, OBSERVATÓRIO FINDES e BCB.

⁴⁷ O rendimento dos trabalhadores cresceu 4,2% no 1º trimestre, mas ficou estável no 2º trimestre, em R\$ 3.637, mesmo patamar do ano anterior. Veja mais detalhes na seção de Mercado de Trabalho e Renda.

Inflação e condições monetárias restritivas impõem desafios ao crescimento em 2026

No cenário nacional, a economia brasileira deverá manter trajetória de crescimento em 2026, embora também em ritmo mais moderado. As projeções do Boletim Focus indicam crescimento de 2,0% para a economia brasileira em 2026, abaixo dos 2,3% registrados em 2025. A expansão deve ser favorecida pela expectativa de safra agrícola recorde (alta de 2,0% em 2026) e pelo avanço da indústria extrativa.

Contudo, o contexto macroeconômico é de inflação ainda pressionada e de condições monetárias restritivas. A inflação permanece como um dos principais condicionantes da atividade econômica em 2026. A expectativa de mercado para o IPCA ao final do ano, medida pelo Relatório Focus, está em 5,0%, em um contexto de altas associadas aos preços internacionais do petróleo⁴⁸, à inflação de serviços persistente e aos possíveis efeitos do El Niño ^{49, 50} sobre os preços da energia elétrica e dos alimentos. A persistência das pressões inflacionárias reduz o espaço para uma flexibilização mais intensa da política monetária, mantendo o custo do crédito elevado e limitando a demanda, especialmente, nos

segmentos mais dependentes de crédito e financiamento. A expectativa dos agentes de mercado indica que a taxa Selic encerre 2026 em 13,75%, acima dos 12,25% projetados no início do ano, porém levemente abaixo do patamar atual, de 14,0% a.a.

No cenário internacional, as expectativas também são de aumento da inflação. A guerra no Oriente Médio, entre Estados Unidos-Israel e Irã, deflagrada em fevereiro último, ampliou as incertezas sobre a economia global em 2026⁵¹, com efeitos sobretudo sobre os mercados de energia e commodities. O fechamento parcial do Estreito de Ormuz, rota estratégica para o escoamento de petróleo, gás natural liquefeito (GNL) e fertilizantes, pressionou os preços internacionais do petróleo e adicionou riscos às perspectivas de inflação e crescimento global.

As pressões sobre os preços de energia contribuirão para interromper o processo de desinflação global. Segundo o FMI, a inflação

⁴⁸ Os preços do petróleo Brent e WIT aumentaram, respectivamente, 28,5% e 24,2% no acumulado de janeiro a julho de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, segundo o Investing.br.

⁴⁹ O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico equatorial, que altera os padrões de circulação atmosférica global. No Brasil, seus efeitos se manifestam de forma assimétrica: enquanto a região Sul tende a registrar chuvas acima da média, as regiões Norte e Nordeste enfrentam períodos de seca mais intensos. O aumento das temperaturas médias eleva o consumo de energia elétrica, pressionando os níveis dos reservatórios hidrelétricos e aumentando a probabilidade de acionamento das usinas termelétricas, que são fontes mais custosas na matriz energética brasileira. As alterações no regime de chuvas também afetam diretamente a produção agrícola, comprometendo safras e elevando os preços dos alimentos. Esse conjunto de fatores contribui para a aceleração da inflação ao consumidor.

⁵⁰ A nova previsão da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) indica um cenário de forte aquecimento das águas do Pacífico, com probabilidade igual ou superior a 90% de ocorrência de um El Niño Muito Forte nos meses de setembro de 2026 a janeiro de 2027. Veja mais em <https://portal.inmet.gov.br/noticias/segundo-a-noaa-el-ni%C3%B1o-pode-ser-o-mais-intenso-desde-1950>.

⁵¹ A guerra entre a Ucrânia e a Rússia, iniciada em 2022 e sem horizonte de encerramento, também impactou os preços do petróleo e derivados e fertilizantes. Esse conflito persistente continua a afetar a economia mundial e com potencial de interação com os novos conflitos, o que eleva a incerteza no cenário global, conforme aponta o FMI.

mundial, que chegou a 5,8% em 2024 e desacelerou para 4,1% em 2025, deverá subir para 4,7% em 2026, levando as principais economias a manter condições monetárias mais restritivas por mais tempo.

O ambiente internacional de preços elevados também deverá limitar o ritmo de expansão da economia mundial. Ainda segundo o FMI, o

crescimento global deve desacelerar para 3,0% em 2026, ante média de 3,5% nos dois anos anteriores, refletindo, entre outros fatores, os impactos da guerra no Oriente Médio. Ao mesmo tempo, o avanço dos investimentos associados às novas tecnologias, especialmente à inteligência artificial, deverá compensar parcialmente os efeitos negativos do conflito sobre a atividade econômica.

Tabela 12 – Projeções 2026

Indicadores selecionados	2024	2025	2026*
Atividade Econômica - Espírito Santo			
IAE-Findes (PIB) - % acumulada no ano	2,7	3,4	1,7
Atividade Econômica - Brasil			
PIB - % acumulada no ano	3,4	2,3	2,0
PIB Agropecuária - % acumulada no ano	-3,6	11,7	1,5
PIB Indústria - % acumulada no ano	3,1	1,4	1,8
PIB Serviços - % acumulada no ano	3,8	1,8	2,0
Mercado de trabalho - Brasil			
Taxa de desocupação - % (fim de período)	6,2	5,1	5,4
Inflação, Juros e Câmbio - Brasil			
IPCA - % em 12 meses	4,83	4,26	5,02
IGP-M - % em 12 meses	6,5	-1,0	4,7
Taxa Selic - % a.a. (fim de período)	12,25	15,0	13,75
Taxa de câmbio - R\$/US\$ (fim de período)	6,19	5,50	5,20
PIB, Fluxo de Comércio e Inflação Globais			
PIB Global - % acumulada no ano	3,5	3,5	3,0
Fluxo de Comércio Global - % acumulada no ano	3,7	5,0	3,5
Inflação Global - % acumulada no ano	5,8	4,1	4,7

Nota: (*) A projeção do IAE-Findes (PIB do Espírito Santo) foi divulgada pelo OBSERVATÓRIO FINDES em junho de 2026. As projeções dos indicadores selecionados do Brasil são do Relatório Focus do dia 24 de agosto de 2026. As informações do PIB e do fluxo de comércio globais global são do Fundo Monetário Internacional

BIC EM DADOS

Confira abaixo os resultados econômicos por assunto:

Tabela 13 – Indicadores selecionados de atividade econômica, comércio exterior, preços e juros e mercado de trabalho

Indicadores selecionados	2024	2025	2026	
			Última observação	Período
Produção física do ES - % acumulada no ano	-1,6	11,5	20,2	Jan - Jun
Volume de serviços do ES - % acumulada no ano	6,3	1,4	0,0	Jan - Jun
Volume de vendas do comércio varejista ampliado do ES - % acumulada no ano	1,7	2,5	5,8	Jan - Jun
Projeção do PIB do ES - % acumulada no ano	2,7	3,4	1,7	2026
Exportação do ES - US\$ bilhões	10,7	10,5	5,9	Jan - Jul
Exportação do ES - % acumulada no ano	12,6	-2,1	4,8	Jan - Jul
Importação do ES - US\$ bilhões	13,9	13,8	9,8	Jan - Jul
Importação do ES - % acumulada no ano	41,6	-0,6	19,7	Jan - Jul
IPCA - Brasil - % em 12 meses	4,83	4,26	4,44	Julho
IPCA - RMGV - % em 12 meses	4,26	4,99	5,07	Julho
IPCA Livres - RMGV - % em 12 meses	4,24	4,41	4,21	Julho
IPCA Administrados - RMGV - % em 12 meses	4,37	6,42	7,20	Julho
Taxa de câmbio - R\$/US\$ (fim de período)	6,19	5,5	5,15	Agosto
IPP - % acumulada no ano	9,28	-4,51	3,99	Jan - Jun
Índice de commodities - % acumulada no ano	39,19	-9,49	2,60	Jan - Jun
Taxa Selic - % a.a.	12,25	15,00	14,00	Agosto
Juros real ex-ante - % a.a.	9,5	9,4	8,9	Julho
Emprego formal do ES - saldo acumulado no ano	35.057	13.707	24.177	Jan - Jun
Emprego formal do ES - estoque	902.499	916.206	940.383	Jan - Jun
Taxa de desocupação do ES - %	4,0	2,4	2,3	Abr - Jun
Rendimento real habitual do ES - R\$	3.533	3.613	3.637	Abr - Jun
Taxa de subutilização do ES - %	7,7	5,9	6,2	Abr - Jun

Fontes: IBGE, OBSERVATÓRIO FINDES, Banco Central, ComexStat, Novo Caged.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica Carolina Coelho Ferreira
Grazielly da Silva Rocha Rodrigues
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinicius Chaves Moraes
Matheus Ferreira Maia
Samara Poppe Carvalho

Coordenação Jordana Teatini Duarte
Marília Gabriela Elias da Silva

Revisão Marília Gabriela Elias da Silva
Carolina Coelho Ferreira
Suiani Febroni Meira

Coordenação de Economia
OBSERVATÓRIO FINDES

Av. Nossa Sra. Da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriofindes@findes.org.br

 @observatoriofindes

 (27) 98818-2897

  @observatoriofindes



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code
ao lado para encontrar mais produtos e estudos.